



universidade
de aveiro

L3P

LABORATÓRIO DE
PLANEAMENTO E
POLÍTICAS PÚBLICAS

O LABORATÓRIO DE CIDADANIA PELA INCLUSÃO no Bairro da Anta na Maia

José Carlos Mota

Gil Moreira

Lívia Oliva



REPÚBLICA
PORTUGUESA



AGÊNCIA PARA A
INTEGRAÇÃO
MIGRAÇÕES E ASILO

O LABORATÓRIO DE CIDADANIA PELA INCLUSÃO no Bairro da Anta na Maia

José Carlos Mota

Gil Moreira

Lívia Oliva

NORTE2020
Programa Operacional Regional do Norte

**PORTUGAL
2020**

UNÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

MAIA

**MAIA
INCLUI**
Plano de Ação para a Inclusão

**MAIA
ESPAÇO MUNICIPAL**
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Local

**MAIA
misericórdia
maia**

**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

AIMA
AGÊNCIA PARA A
INTEGRAÇÃO
MIGRAÇÕES E ASILO

GALHARDAS, Rodrigo

Populismo e a segregação das comunidades ciganas em Portugal: o caso mediático do Chega!

Rodrigo Galhardas – 1ª ed. – (Olhares, 16)

ISBN 978-989-35625-2-9

CDU 316

TÍTULO

**POPULISMO E A SEGREGAÇÃO DAS COMUNIDADES CIGANAS EM PORTUGAL:
O CASO MEDIÁTICO DO CHEGA!**

AUTOR

RODRIGO ALVES ALFERES GALHARDAS

EDIÇÃO

AGÊNCIA PARA A INTEGRAÇÃO, MIGRAÇÕES E ASILO, I.P.

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 20 - 1069-119 LISBOA

E-MAIL: GERAL@AIMA.GOV.PT

PAGINAÇÃO E IMPRESSÃO

AVCPRINT

PRIMEIRA EDIÇÃO

300 EXEMPLARES

ISBN

978-989-35625-2-9

DEPÓSITO LEGAL

525949/23

LISBOA, DEZEMBRO 2023

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO DO LABIC MAIAINCLUI - ANTA

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

José Carlos Mota

Gil Moreira

Lívia Oliva

Thaís Ivo

Sofia Menezes

Catarina Figueiredo

Desiree Seixas

Fernando Nogueira

Alessandra Flores

COORDENAÇÃO DO MAIAINCLUI - ANTA

CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA

Emília Santos

Liliana Moutinho

Joana Verdelho

Milena Silva

Mafalda Roriz

ESPAÇO MUNICIPAL

Inácio Felício

Fialho de Almeida

Nuno Lopes

Lucília Lima

Luís Brito

João Tiago Valente

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA MAIA

Carina Fonseca

Helena Ribeiro

Margarida Liliano

Regina Pereira

Vânia Monteiro

OUTRAS ENTIDADES ENVOLVIDAS NO LABIC MAIAINCLUI - ANTA

MAIAMBIENTE

Carlos Mendes

CULTURA INCLUI / DIVISÃO DE CULTURA DA CM DA MAIA

Sofia Barreiros

Joana Mendonça

POLÍCIA MUNICIPAL

Romana Abreu

JUNTA DE FREGUESIA DE CASTÊLO DA MAIA

Eugénio Teixeira

EMPRESA TINTAS 2000

Ana Ambrósio

CIDADÃS QUE COLABORARAM NO LABIC MAIAINCLUI - ANTA

CIDADÃS

Margarida Machado

Carla Costa

Quando entrei pela primeira vez no bairro da Anta, na Maia, não pude evitar o impacto. O meu trabalho de jornalista leva-me com frequência a lugares onde a pobreza grassa, mas os nossos olhos não se habituam. Não se podem habituar – é isso que nos salva.

Fui a este bairro para conhecer o trabalho que a equipa do Labic MaiaInclui estava a desenvolver por lá. Como jornalista, acompanho muitos projetos na área social. E em 15 anos de terreno, julgo ter aprendido a distinguir aqueles que importam. Não é um por menor: nem tudo o que se faz traz benefício. Quando o trabalho com as comunidades é pensado do avesso, fazendo delas um meio e não um fim, aquilo que elas ganham é irrelevante. Às vezes, resume-se a frustração. Os projetos entram nas vidas delas, mostram-lhes a possibilidade de outro rumo e depois de terem cumprido as suas metas (artísticas, académicas ou outras), abandonam-nas mais ou menos no mesmo ponto em que estavam no início da “história”. Quem por isso passa, interiorizará que a mudança é possível, mas não é para eles.

Escrevo isto porque tenho visto crescer os projetos sanguessuga, como costumo chamá-los. E porque o Labic MaiaInclui é o contrário disso – e é, por isso, aquilo que importa conhecer e replicar. Os laboratórios cívicos do L3P não levam soluções para o terreno, criam-nas, no terreno, em conjunto com a comunidade. O Labic não foi à Anta pescar nada para si. Nem foi à Anta dar peixe à comunidade, foi antes dar-lhes ferramentas para que ela própria possa pescar. Isso é inclusão ativa.

Ao chegarem, os investigadores do L3P levavam com eles, como ponto de partida, uma pergunta simples: o que querem para o vosso bairro? Parece pouco, mas é uma janela a abrir-se. Perguntar àquela comunidade cigana, estigmatizada e esquecida, quais os seus sonhos, problemas e propostas de mudança foi a senha para a revolução deles.

Aprofundar a democracia participativa é construir sociedades melhores. E para comunidades como as da Anta, arredadas de dinâmicas participativas, a mensagem de que a opinião deles conta, de que têm direitos tal como têm deveres, pode ser transformadora. Os investigadores não ousaram dizer-lhes o que era melhor para eles – e essa foi a primeira grande diferença, disseram-me alguns moradores. A escuta fê-los sentir-se relevantes. E responsabilizados. A partir das propostas dos moradores, burilaram-se micro-projectos, de baixo custo, com impacto relevante. Pintar um muro, embelezando o bairro, fazer uma fogueira comunitária, colocar bancos à entrada das casas, limpar o lixo do bairro. Com esta escuta ativa, gerou-se, sobretudo, uma real vontade de mudança, que não precisa de ser concretizada pelos “de fora”, pode ter motor interno (a retirada do lixo por iniciativa dos moradores foi ilustrativa disso).

O Labic sabe que decidir por uma comunidade é iniciar o jogo a perder. A história da responsável pela limpeza e manutenção dos espaços é talvez a prova mais gritante disso: a ex-moradora foi realojada num bairro com todas as condições, onde pode viver de forma digna com os cinco filhos e marido, mas o desejo dela era regressar à Anta. Ao acompanhar o trabalho do Labic, testemunhei relações de enorme cumplicidade com a comunidade. Já não eram as visitas do bairro, eram parte dele. O sucesso virá, também, daí. A nossa democracia, em vésperas de completar 50 anos mas sempre a carecer de cuidado, precisa de mais projetos como este.

Mariana Correia Pinto
Jornalista do PÚBLICO

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	09
1.1. Enquadramento	09
1.2. Objetivos	11
1.3. Metodologia	13
FASE 1	15
2. Etapa de expetativas	17
2.1. Sessão com Stakeholders	17
2.2. Contributos	18
3. Etapa de diagnóstico	21
3.1. Sessões com atores-chave	21
3.2. Diagnóstico - Adultos	22
3.3. Diagnóstico - Crianças e adolescentes	40
FASE 2	51
4. Etapa de propostas de microprojetos	53
4.1. Apresentação e validação das propostas	53
4.2. Operacionalização das propostas	66
FASE 3	73
5. Etapa de execução de microprojetos	75
5.1. Envolvimento das entidades e atores locais	76
5.2. Concretização das ações e microprojetos	78
5.3. Aquisições	103
5.4. Ações a serem executadas	104
CONCLUSÕES	111

INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento

O Projeto MaiaINCLUI, promovido no âmbito do Programa Norte 2020, encontra-se a desenvolver um trabalho de inclusão ativa através de abordagens integradas de inovação e experimentação social junto da Comunidade do Bairro da Anta, uma comunidade de etnia cigana do município da Maia.

No âmbito da atividade 11 do projeto que prevê a aplicação de metodologias participativas e mobilização de atores locais para a identificação de problemáticas e a criação de novas respostas coletivas, o município da Maia, em parceria com o Laboratório de Planeamento e Políticas Públicas (L3P) da Universidade de Aveiro (UA), implementou, de modo experimental, o laboratório cívico Labic MaiaINCLUI - Laboratório de Cidadania pela Inclusão.

Os laboratórios cidadãos têm o intuito de implementar a participação cívica, e assim, aprofundar a democracia participativa, sobretudo em comunidades que, de um modo geral, são menos propensas à adesão a dinâmicas de participação, propondo

soluções experimentais para os problemas do quotidiano.

Sendo os laboratórios cidadãos um espaço de auscultação das necessidades e desejos coletivos, os mesmos visam criar conhecimento, prototipar soluções para os problemas identificados e contribuir para a melhoria da governança local, quer pela experimentação orientada, quer pelo envolvimento dos atores locais, e replicar metodologias em resultado das aprendizagens (Lafuente, 2017).

Estes laboratórios têm como premissa funcionar em horários em que os participantes estejam disponíveis para se envolverem, normalmente ao fim da tarde e ao fim de semana, e são constituídos por três conjuntos de pessoas: o cidadão, como proponente de ideias; a organização coordenadora, como equipa de mediadores e mentores; e os colaboradores, que são cidadãos que se disponibilizam para colaborar com o proponente.

A equipa de mediadores e mentores inclui três tipos de perfis: i) os que têm relação e conhecem particularmente bem a realidade e os membros

da comunidade; ii) os que dispõem de competências para dialogar com os diferentes tipos de grupos-alvo; iii) os que dispõem de conhecimentos nos domínios tecnológicos e/ou artísticos.



As regras de participação do laboratório sugerem que todos os cidadãos possam participar (cidadãos comuns, técnicos, especialistas e representantes de organizações locais) em modalidade aberta (partilha de dados, metodologias e resultados) e numa lógica de comunidade de aprendizagem coletiva: trabalhar e viver juntos, aprender a escutar, afetar-se pela diversidade de pontos de vista e desaprender (Lafuente, 2017).

O funcionamento dos laboratórios baseia-se em quatro tipos de ações: i) auscultação dos problemas e necessi-

dades das comunidades; ii) definição de prioridades de ação a partir de diálogos com a comunidade; iii) construção de soluções em grupo; iv) experimentação no território em tempo real. Neste caso, o Labic MaiaINCLUI adotou as premissas supracitadas na implementação do laboratório cidadão na comunidade da Anta.

O bairro da Anta, onde a comunidade habita, está situado na freguesia de Castelo da Maia, antiga freguesia de Gemunde, no município da Maia. O bairro é constituído por quatro edifícios de moradias pré-fabricadas em madeira e seis barracos, localizados nas traseiras do antigo Polidesportivo de Monte Faro, na Travessa de Anta. O conjunto de edifícios constitui um empreendimento da empresa municipal “Espaço Municipal”, tendo acolhido a comunidade desde o seu estabelecimento. A comunidade encontra-se no limite oposto ao da entrada principal do recinto do polidesportivo e as edificações estão implantadas entre o fim do pavilhão e um talude predominantemente em rocha com alguma arborização na sua cota superior.



Figura01: Localização do empreendimento
Fonte: Google Earth

1.2. Objetivos

O Labic MaiaINCLUI tem como preocupação fundamental contribuir para «promover a inclusão social e combater a pobreza e qualquer tipo de discriminação», pela implementação de «abordagens integradas para a inclusão ativa, através de programas integrados de inovação e experimentação social e de animação territorial», objetivos temáticos estabelecidos no Eixo prioritário 7 do Programa Norte 2020.

Neste sentido, pretende-se promover a participação cidadã de modo a contribuir para a identificação das necessidades e desejos da comunidade. Para tal, o laboratório cívico constituiu-se como um espaço de partilha de ideias, saberes e vontades dentro dos parâmetros de respeito e tolerância, para a melhoria de vida dos indivíduos e da comunidade onde se inserem.

O laboratório desenvolveu-se de acordo com um plano pré-estabe-

lecido, organizado em quatro fases distintas, i) o levantamento das expectativas e diagnóstico da comunidade; ii) a identificação de propostas para microprojetos a serem

desenvolvidos na comunidade; iii) a concretização dos microprojetos; iv) o relatório final. Para cada uma destas fases, são traçados objetivos, tal como segue:

EXPECTATIVAS E DIAGNÓSTICO

- Estabelecer uma relação de proximidade e confiança entre a equipa dinamizadora dos laboratórios e a comunidade
- Garantir a auscultação dos membros da comunidade de modo abrangente e inclusivo Sistematizar um diagnóstico participativo que identifique os principais problemas e oportunidades com que a comunidade se depara

PROPOSTAS DE MICROPROJETOS

- Apurar um conjunto de microprojetos que consubstanciem soluções, em resposta a oportunidades ou problemas apurados no diagnóstico participativo
- Contribuir para a seleção, planeamento e operacionalização de cada um dos microprojetos apresentados
- Garantir uma participação abrangente em cada microprojeto, para além do respetivo proponente

EXECUÇÃO DE MICROPROJETOS

- Contribuir para a concretização dos microprojetos selecionados, e prototipagem de soluções a implementar em processos de continuidade
- Permitir dinâmicas que contribuam para o empoderamento da comunidade, incremento da sua valorização, autoestima e reconhecimento

RELATÓRIO FINAL

- Sistematizar e avaliar o processo e resultados obtidos - designadamente o impacto social dos dois laboratórios - tendo em conta a aplicação de metodologias de investigação-ação em dinâmicas participativas, num exercício da cidadania ativa
- Divulgar os resultados, contribuir para a disseminação de boas práticas e conhecimento, e apresentar o relatório final



1.3. Metodologia

Para alcançar os objetivos pretendidos, o Labic MaiaINCLUI implementou quatro fases de ação correspondentes aos objetivos específicos conforme o quadro que segue.

Todo o processo de constituição e dinamização do laboratório cívico assenta numa metodologia de investigação-ação na qual a mediação dos encontros e trabalhos assume um papel fundamental como instru-

mento metodológico. Um processo desta natureza tem de ser necessariamente dinâmico e experimental. Neste, uma permanente monitorização e avaliação dos resultados permite alterar ou retificar metodologias consoante alterações quer do contexto, quer da dinâmica da prossecução dos trabalhos. A mediação que o processo pressupõe deve ser abrangente, pelo que é assegurada

EXPETATIVAS E DIAGNÓSTICO

Elaboração do levantamento de expetativas Realização do diagnóstico das situações- problema da comunidade residente no bairro da Anta

EXECUÇÃO DE MICROPORJETOS

Execução dos microprojetos selecionad

PROPOSTAS DE MICROPROJETOS

Recolha e tratamento das propostas de microprojetos, que consubstanciam as soluções desejadas, através de metodologias de investigação-ação, dinâmicas participativas e exercício da cidadania ativa.

Preparação e planeamento da implementação dos microprojetos

SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS

Elaboração do relatório final da implementação experimental dos dois Laboratórios Cívicos

em quatro vertentes: Artística/Tecnológica, Diálogo com a comunidade, Comunicação com diferentes tipos de participantes, e Logística/Institucional. Assim, o trabalho de mediação passa por:

Procurar apoiar soluções, promovendo, na medida do possível e em articulação com os parceiros institucionais, a disponibilização dos meios necessários para a realização dos projetos selecionados;

Acompanhar os participantes na documentação dos projetos e publicação dos resultados, promovendo a cultura livre e a difusão do conhecimento produzido durante o processo;

Dar apoio conceptual, técnico e metodológico de mentoria e mediação;
Dar visibilidade ao processo nas redes sociais e nos meios de comunicação social;

Promover, na medida do possível e em articulação com os parceiros institucionais, a exposição dos trabalhos desenvolvidos no espaço do Laboratório e noutros que sejam considerados importantes;

Garantir, dentro das suas possibilidades, as condições necessárias para que nenhuma pessoa se possa sentir limitada ou excluída devido a condicionantes funcionais, familiares ou outras.

FASE 1

2. ETAPA DE EXPETATIVAS

2.1. Sessão com *Stakeholders*

O desenvolvimento da primeira fase do processo iniciou-se com o levantamento de expetativas sobre o laboratório junto de *stakeholders* e atores institucionais, representantes das entidades atuantes no bairro. Este momento inicial teve o propósito de recolher informações úteis para a implementação do laboratório e perceber as expetativas para a sua concretização e resultados, por parte de atores cuja intervenção seria decisiva para o seu sucesso. O resultado deste momento é muito importante para a estabilização das metodologias participativas a implementar, uma vez que o envolvimento dos decisores no processo e o estabelecimento de pontes de diálogo quer entre estes, quer destes para com a comunidade é considerado, pela equipa do L3P/UA, fundamental para o sucesso do laboratório e para a sua continuidade no futuro. A auscultação foi feita através de reuniões onde se procurou tomar conhecimento dos constrangimentos e

das potencialidades da comunidade, bem como iniciar o levantamento de recomendações de ações a concretizar no bairro.

Foram realizadas duas reuniões com *stakeholders* e atores institucionais nos dias 13 e 27 de setembro de 2022. Participaram nas sessões representantes da Câmara Municipal da Maia (CMM)

- Coordenação do projeto MaiaIN-CLUI; da Santa Casa da Misericórdia da Maia (SCMM) - polos Centro Comunitário de Vila Nova da Telha, e Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro; do (Re)criar - Centro de Apoio à Comunidade; da Espaço Municipal (EM) – Renovação e Gestão de Património EM; da Segurança Social (Rendimento Social de Inserção - RSI); dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Maia (SMAS - Maia); do Capacitar+, Contrato Local de Desenvolvimento Social 4G; e do Departamento de Desenvolvimento Social (DDS - CMM).

2.2. Contributos

POTENCIALIDADES

Como recursos ou potencialidades a serem aproveitados pela comunidade destacaram-se o Projeto MaiaINCLUI propriamente dito e os temas da educação, das competências sociais e das habitações.

Os resultados inerentes ao projeto MaiaINCLUI entretanto alcançados foram referidos como importantes recursos para o desenvolvimento de

ações no âmbito da saúde, da educação e da habitação. O espaço do edifício polivalente, que foi remodelado e disponibilizado à comunidade, tendo atualmente um programa de multíusos, foi referido como um importante meio para a concretização de tais ações. O edifício dispõe de uma sala para reuniões e outras atividades, um balneário e uma lavandaria comunitária.



Educação

No que diz respeito à educação, o projeto tem sido considerado como uma mais-valia por permitir o desenvolvimento de atividades com a comunidade, tais como oficinas de costura, aulas de alfabetização, capoeira e música, com uma periodicidade semanal. Foi referido ainda que, apesar de muitos habitantes do bairro serem analfabetos, o facto das crianças frequentarem a escola permite a criação de maiores oportunidades de desenvolvimento social da comunidade. Ainda assim, e mesmo perante as dificuldades impostas pela iliteracia, constata-se que, de um modo geral, os participantes aprendem com facilidade quando as aulas são lecionadas de modo prático. Foi também referido que os participantes possuem aptidão para serviços manuais.



Competências sociais

Relativamente às competências sociais, a comunidade é afável e recetiva, com gosto pelo convívio social, quer entre os seus membros quer com as equipas do projeto (são frequentes as conversas em torno de uma fogueira no espaço central).



Habitações

Quanto às habitações, estas encontram-se degradadas tendo, no entanto, havido obras nas instalações sanitárias. O espaço exterior foi tratado pelos próprios membros da comunidade, que cimentaram o piso com material disponibilizado para o efeito pela Espaço Municipal. Relativamente ao futuro a médio prazo, sabe-se estar previsto um projeto para a construção de novas habitações no espaço agora ocupado pelo campo de jogos.



Figura 02: Reunião com *stakeholders*
Fonte: L3P/UA

CONSTRANGIMENTOS

De um modo geral, foram identificados problemas estruturais inerentes à comunidade, quer intrínsecos quer decorrentes de condições de privação

material, problemas esses que impossibilitam ou dificultam mudanças noutras áreas. Como principais constrangimentos foram referenciadas as questões da educação, competências sociais, habitação e saúde.



Educação

Relativamente à educação, sublinha-se a iliteracia, designadamente nos jovens e adultos, as dificuldades cognitivas, e o léxico e vocabulário limitados. Regista-se uma tendência de abandono escolar decorrente, também, da falta de apoio parental e dificuldade de acompanhamento nos trabalhos de casa. Ainda são poucos os que frequentam a atividade de alfabetização oferecida pelo projeto.



Competências sociais

Em relação às competências sociais, regista-se pouco convívio com pessoas exteriores à comunidade e fraca interação com a comunidade envolvente.



Habitações

As habitações estão degradadas com necessidade de reabilitação. São construções em madeira pré-fabricadas da década de 80, degradadas pela sua condição precária, falta de manutenção, tempo e uso.



Saúde

A obesidade, a falta de hábitos alimentares saudáveis ou de rotina de alimentação e a baixa esperança de vida, foram referenciados como principais constrangimentos relativamente à saúde.

RECOMENDAÇÕES

Das recomendações feitas pelos *stakeholders*, destacaram-se as vantagens de direcionar o trabalho para as crianças, envolver a escola e as instituições no processo (através de voluntariado), e motivar pessoas da comunidade que se destaquem pela sua capacidade de liderança para incentivar as outras à participação. Neste

quadro será fundamental trabalhar as competências e as condições físicas do bairro em simultâneo, de modo a alcançar melhores resultados.

Relativamente a ações concretas a implementar no âmbito do laboratório foi sugerida a criação de um espaço para culto, um parque infantil, uma horta, um jardim, um galinheiro ou um espaço para separação de sucatas.



Figura 03: Reunião com *stakeholders*

Fonte: L3P/UA

O resultado deste momento de auscultação de expectativas e diagnóstico permitiu à equipa do L3P/UA compor um quadro inicial da comunidade, prévio à implementação do laboratório. Por um lado, a informação obtida na sessão foi de grande utilidade para a elaboração e afinação da metodologia a implementar, nesta tendo

especial importância o modo como a equipa se deveria “apresentar” à comunidade. Por outro, ficaram claros, quer o profundo conhecimento do bairro por parte das instituições e profissionais que trabalham com a comunidade, quer o seu grau de comprometimento para com o laboratório, fator decisivo para o seu sucesso.

3. Etapa de Diagnóstico

O levantamento que esteve na base da elaboração do diagnóstico do bairro da Anta ocorreu nos dias 28 de setembro, 03 e 10 de outubro de 2022. A reunião do dia 28 de setembro foi direcionada aos atores-chave do bairro. Nos dias 3 e 10 de outubro ocorreram quatro sessões participativas, duas direcionadas para adultos e duas para crianças e adolescentes.

O diagnóstico foi assim construído a partir da auscultação destes três grupos etários, de modo a promover a

inclusão de todos os membros da comunidade. A participação dos adultos realizou-se por entrevistas e conversas guiadas, e partiu da auscultação das histórias de vida das pessoas e da identificação das situações-problema do bairro da Anta. A participação das crianças e adolescentes foi feita através da dinamização de atividades lúdicas de modo a estimular a comunicação, fomentar o surgimento de contributos e consubstanciar ideias emergentes.

3.1. Sessão com actores-chave

A primeira sessão do laboratório no bairro ocorreu no dia 28 de setembro de 2022. Participaram a

equipa do L3P/UA, representantes da Santa Casa da Misericórdia e da empresa Espaço Municipal.

A reunião teve como objetivos a ativação dos atores-chave da comunidade, a apresentação do plano de trabalhos e a articulação da metodologia a ser empregada. Dos membros da comunidade, partici-

param na reunião sete moradores. A reunião introduziu os objetivos do laboratório cívico na Anta e permitiu uma breve auscultação das principais fragilidades e problemas inerentes ao bairro e aos seus moradores.



Figuras 04 e 05: Sessão com atores chave
Fonte: SCMM

3.2. Diagnóstico - Adultos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

As sessões de diagnóstico com os adultos tiveram os seguintes objetivos específicos: apresentação da equipa à comunidade; apresentação do Plano para o Laboratório Cívico; levantamento de expectativas; e sugestões/recomendações; diagnóstico das situações-problema da comunidade residente no empreendimento da Anta.

MÉTODO

Tendo a equipa da UA conhecimento prévio da questão da literacia,

optou-se por utilizar ferramentas comunicacionais tais como conversas, desenhos e verificações in loco. As atividades foram realizadas em duas partes: entrevistas e visita prospetiva.

1. Entrevistas individualizadas ou agrupadas por habitação/família. As entrevistas foram divididas em três partes:

- A primeira parte, um levantamento das memórias dos participantes de modo a conhecer as suas histórias de vida, de onde vieram, de onde são os antepassados, como era a sua

vida antes da vinda para o bairro, e o que entretanto mudou. Pretendeu-se criar assim um primeiro momento de interação entre a equipa e os participantes. Em seguida procedeu-se à identificação de elos, conexões, ligações entre os membros da comunidade através da construção da árvore genealógica dos entrevistados.

- A segunda parte, o levantamento do perfil da comunidade: população, demografia, saúde, habilidades/capacidades, profissão e rotinas de alimentação.
 - A terceira parte, o levantamento dos principais constrangimentos e potencialidades dos espaços do bairro e a procura de possíveis recursos latentes.
2. Visita prospetiva ao bairro: com o auxílio de um desenho (axonometria do bairro), a identificação in loco dos possíveis problemas dos espaços da comunidade.

CONTRIBUTOS

Parte 1 - Genealogia

A comunidade da Anta é constituída por agregados familiares que possuem algum grau de parentesco entre si, uma vez que são maioritariamente descendentes do mesmo casal, ambos falecidos. Consta que, do casamento nasceram catorze filhos e filhas, dos quais onze vivem hoje na comunidade com as suas famílias, tendo-se tornado titulares do direito de habitar as moradias.



Figura 06: Levantamento de dados
Fonte: L3P/UA



Figura 07: Equipa a realizar entrevistas
Fonte: L3P/UA

Parte 2 - Perfil da comunidade

POPULAÇÃO

Atualmente, a população da Anta é constituída por 46 moradores. É uma comunidade maioritariamente jovem, sendo as crianças de 0 a 10 anos a faixa etária em maior número (28,3%), seguida da faixa etária dos 11 aos 20 anos (21,7%) e que somadas totalizam metade da população. Em terceiro lugar (17,4%) estão as pessoas entre os 41 e os 50 anos, seguidas da faixa etária dos 21 aos 30 anos (13%) e por último as pessoas entre os 31 e os 40 anos (8,7%).

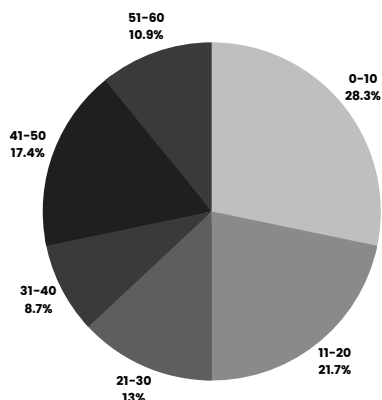


Gráfico 01: População por faixa etária
Fonte: L3P/UA

Relativamente à percentagem por género, os homens representam a maioria da população com 56,5% e as mulheres representam 43,5%.

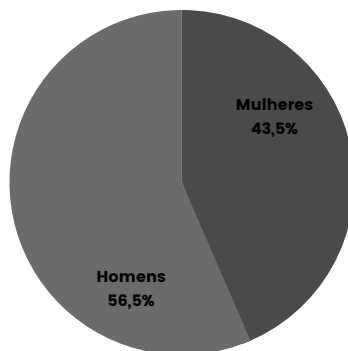


Gráfico 02: População por género
Fonte: L3P/UA

Apesar de representarem uma parcela um pouco menor da população, as mulheres são a maioria participativa no Labic MaiaINCLUI.



Figura 08: Moradoras da Anta
Fonte: L3P/UA

Neste caso, as maiores diferenças entre géneros situam-se entre as faixas etárias de 0 a 10 anos e 51 a 60 anos,

sendo a população mais nova maioritariamente masculina e a mais velha, maioritariamente feminina.

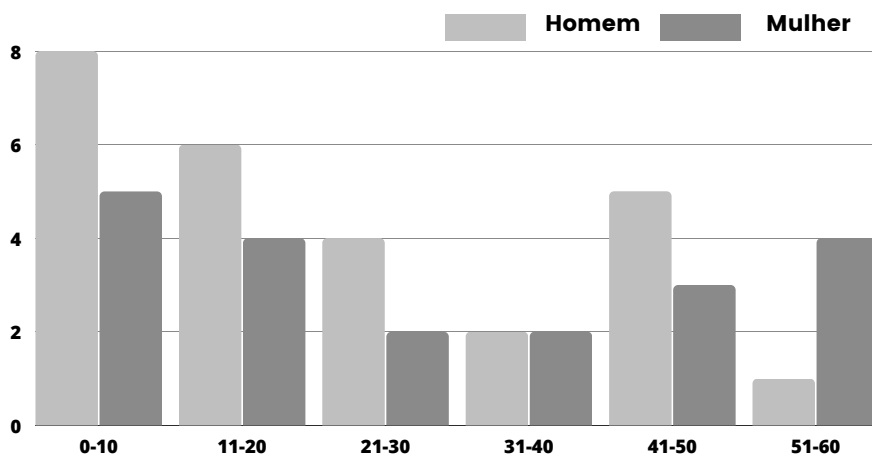


Gráfico 03: População por faixa etária e género

Fonte: L3P/UA



Figura 09: Algumas moradoras da Anta

Fonte: L3P/UA

OCUPAÇÃO

Relativamente ao tema da ocupação profissional, dos 46 moradores da comunidade, 28 são maiores de 18 anos. Atualmente a maioria destes moradores encontra-se desempregada (62,1%). Somados os moradores que trabalham como vigilantes em obras (13,8%) e os que exercem a atividade informal de recolha de sucatas (13,8%), quase $\frac{1}{3}$ (27,6%) da população exerce alguma atividade da qual são obtidos rendimentos. Uma pequena parcela (10,3%) possui problemas de saúde

ou limitações físicas que os incapacita de trabalhar.

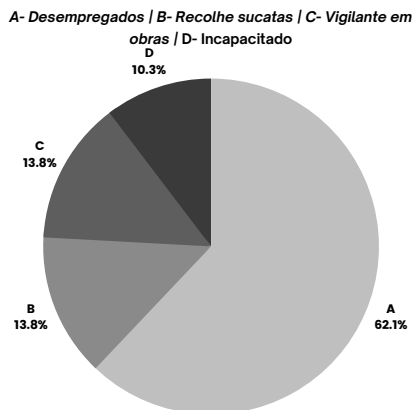


Gráfico 04: Ocupação da população ativa
Fonte: L3P/UA

Apesar da situação atual, alguns membros da comunidade possuem experiências anteriores em comércio de feira, artesanato (manufatura de cestos de vime), limpezas, tatuagens e corte de cabelo (homem) e possuem interesse em exercer diversas atividades (figura 10). Os mais jovens apelam à disponibilização de programas de formação e capacitação para melhorar a sua integração no mercado de trabalho.



Figura 10: Atividades de interesse
Fonte: L3P/UA

HABITAÇÕES



O surgimento das novas gerações e dos posteriores casamentos, motivou a construção de barracos nas traseiras das casas para abrigar os

novos agregados familiares. Atualmente as famílias estão distribuídas nas quatro casas do bairro e seis barracos, distribuídos conforme a Figura 11.

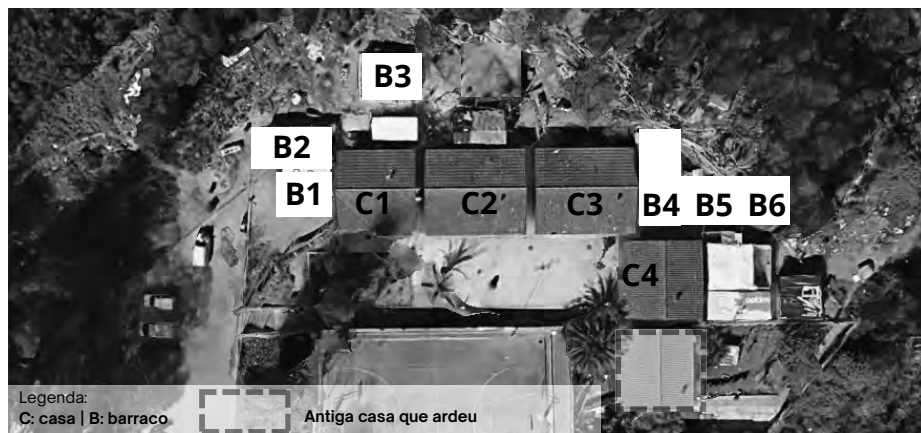


Figura 11: Localização das habitações
Fonte: L3P/UA



Figura 12: Tipo de habitação da Anta
Fonte: L3P/UA



Figura 13: Participante a dar informações sobre a sua habitação através do desenho
Fonte: L3P/UA

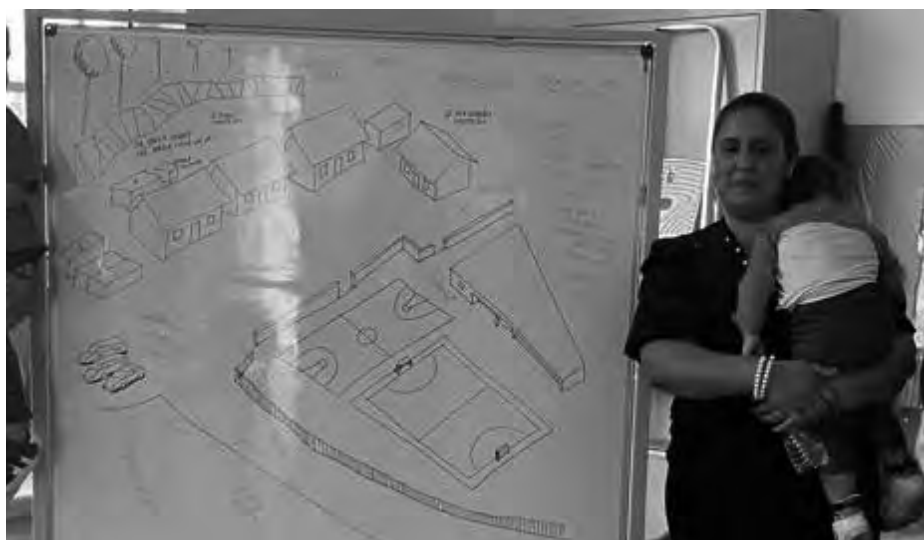


Figura 14: O uso do desenho na sessão de diagnóstico
Fonte: L3P/UA

Casa	Posição
Casa 1	Titular
	Cônjuge
	Neto/a
Casa 2	Titular
	Cônjuge
	Sobrinho/a
Casa 2	Titular
	Filho/a
Casa 3	Titular
	Filho/a
	Companheiro
	Neto/a
	Filho/a
Casa 4	Titular
	Cônjuge
	Titular
	Cônjuge
	Filho/a
	Filho/a
	Sobrinho/a
	Filho/a
	Filho/a
	Filho/a
	Neto/a
	Agregado
	Agregado

Quadro 01: Lista de moradores por casa
Fonte: L3P/UA

O Quadro 01 permite perceber o problema da sobrelotação da casa 4. Por possuir três quartos, deveria alojar 6 pessoas, contudo abriga 13, ou seja, mais do dobro da sua capacidade¹. Foi relatado ainda que outro filho, com a sua família, hospeda-se na casa todos os fins de semana, agravando a problemática da sobrelotação.

¹ Condição alterada após a conversão de salões do polidesportivo em apartamentos provisórios (até a entrega das novas casas).

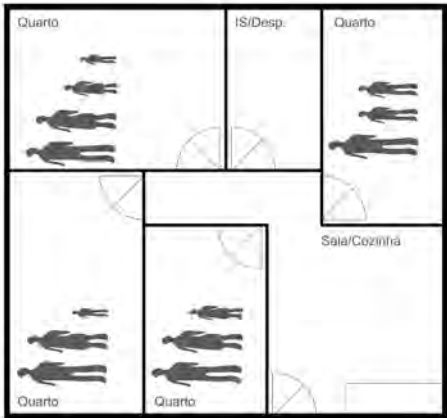


Figura 15: Esquema de ocupação da casa 4
Fonte: L3P/UA

Casa	Posição
Barraco 1	Titular
	Cônjuge
	Filho/a
	Filho/a
Barraco 2	Titular
	Cônjuge
	Filho/a
Barraco 3	Titular
	Cônjuge
	Filho/a
	Filho/a
Barraco 4	Titular
	Cônjuge
	Filho/a
Barraco 5	Titular
	Cônjuge
	Filho/a
	Filho/a
Barraco 6	Titular
	Cônjuge

Quadro 02: Lista de moradores por barraco
Fonte: L3P/UA

Percebe-se ainda que dos 46 moradores do bairro, 20 estavam a viver em barracos de madeira e metal, em condições extremamente precárias.



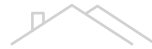
Figura 16: Barraco 2
Fonte: L3P/UA

Além dos moradores citados, ainda existem dois agregados familiares que, por motivos diferentes, saíram da Anta, mas convivem quase todos os dias, se não todos, com a comunidade. A primeira família a ter sido realojada vive agora numa residência com melhores condições. A esposa do casal tem um papel fundamental para a manutenção do pavilhão polivalente. Atualmente, ela é contratada pelo projeto para a limpeza e manutenção dos espaços, e administração do horário de funcionamento das valências do edifício.



Figuras 17 e 18: Local da antiga casa que ardeu Fonte: L3P/UA

CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE DO BAIRRO



As habitações apresentam uma série de problemas inerentes à falta de manutenção, problemas esses que expõem os moradores a situações de habitabilidade precárias ou até de risco. Em primeiro lugar surge a problemática da vedação insuficiente das portas e janelas devido ao estado degradado em que se encontram (27,3%). Em segundo lugar surge o pavimento degradado: peças soltas e quebradas (15,2%). Depois, o problema da humidade (15,2%) e do perigo de desabamento da escarpa nas traseiras das moradias (15,2%). Em seguida é referida a problemática da infestação de pragas: baratas em algumas moradias

e ratos noutras (12,1%). Por último, os moradores referem a infiltração de água no interior das habitações a partir do solo (12,1%).

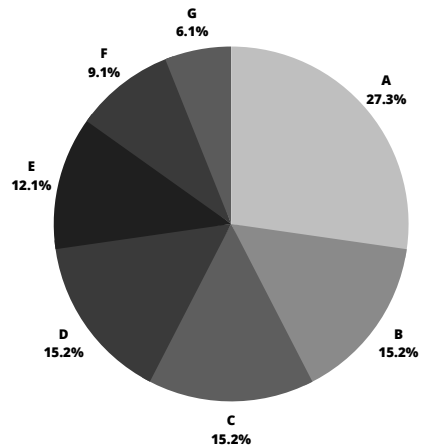


Gráfico 05: Constrangimentos das habitações Fonte: L3P/UA

***As condições precárias a que estão expostos deixam evidentes
as necessidades mais urgentes dos moradores***



**Proximidade
à escarpa
e risco de acidente**



**Pessoas a viverem
em barracos**



**Esquadrias
degradadas**

Figuras 19, 20 e 21: Condições precárias de habitabilidade
Fonte: L3P/UA

SAÚDE

Relativamente à saúde, apesar de uma parcela significativa dos moradores não apresentar queixas (10,5%), foram referidas diversas patologias, designadamente a hipertensão (15,8%) e as altas taxas de colesterol (15,8%), seguidos da diabetes (10,5%) e da necessidade do uso de tranquilizantes (10,5%). De igual modo (com 5,3% cada), foram referidos problemas de tiroide, anemia, doenças pulmonares (provenientes do tabaco), psoríase, artrose, doenças do sistema circulatório e dores no pé. Importa ressaltar que apesar de nenhum morador referir a condição dentária como uma questão de saúde, é notório que todos precisam de cuidados médicos dentários.

A- Sem queixas / B- Diabetes / C- Colesterol Alto / D- Hipertensão | E- Doenças do sistema circulatório | F- Artrose | G- Psoríase | H- Doença pulmonar | I- Dores no pé | J- Tiroide | K- Anemia | L- Uso de tranquilizantes

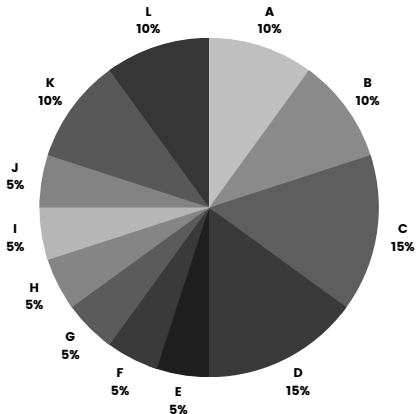


Gráfico 06: Problemas de saúde
Fonte: L3P/UA

ALIMENTAÇÃO

As famílias da comunidade recebem regularmente cabazes com alimentos variados. Relativamente à confeção das refeições, relataram utilizar o cozimento como o modo principal e, ocasionalmente, a fritura. O alimento que a maioria dos moradores referiu que consome em maior quantidade é a carne (31%), sobretudo no preparo de guisados e na combinação com massa e arroz, que foi a segunda categoria mais citada (27,6%). Referiram ainda que consomem verduras e legumes (24,1%) no preparo de sopas e saladas, e produtos processados (10,3%) como pão, iogurte, bolos, bolachas, fiambre e queijo, sobretudo nos lanches escolares dos filhos.

Uma pequena parcela consome cereais e enchidos (3,4% cada).

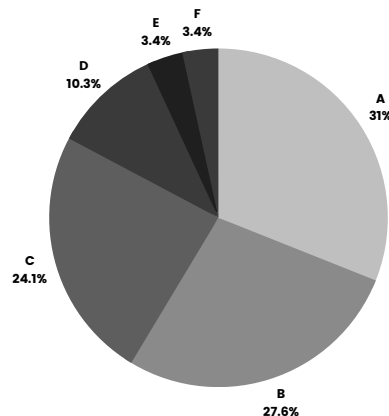


Gráfico 07: Alimentação
Fonte: L3P/UA

MEIOS DE LOCOMOÇÃO



No que diz respeito aos meios de locomoção, quase metade dos agregados familiares possui automóvel (45,5%), tendo sido referido, contudo, que também se deslocam a pé (27,3%), ou de transporte público (18,2%). Algumas vezes dependem de outro agregado (9,1%) para ir às compras ou buscar os filhos à escola, por exemplo.

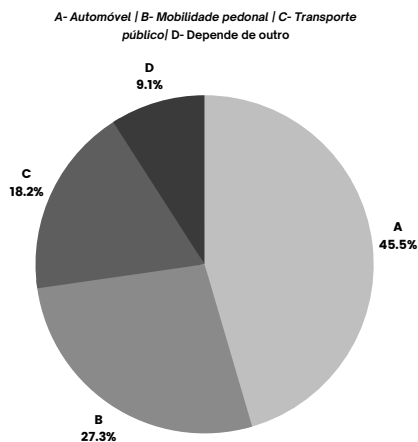


Gráfico 08: Meios de locomoção
Fonte: L3P/UA

Parte 3 - Perceções do bairro

ASPETOS POSITIVOS

O que os moradores da Anta mais prezam é o bom convívio existente no bairro. Estão regularmente à porta de casa a conversar. Prezam a tranquilidade e o espaço exterior do bairro. À noite, os mais novos e os mais velhos, encontram-se à volta de uma fogueira a conviver. São muito festivos e animados, sendo frequentes as comemorações com música e dança, bastando para tal conectar o telemóvel a uma caixa de som, se-

leccionar uma *playlist* e a festa está pronta. Escutam músicas ciganas contemporâneas. A antiga moradora do bairro, contratada pelo projeto para limpeza, manutenção e gestão do polivalente, expressa com regularidade o desejo de voltar para a comunidade, principalmente por sentir falta desse convívio. Refere amiúde: “o apartamento é uma prisão para mim”, pois mesmo perante todos os constrangimentos e insuficiências do bairro, o desejo de convívio e de relacionamento revelam-se mais importantes.

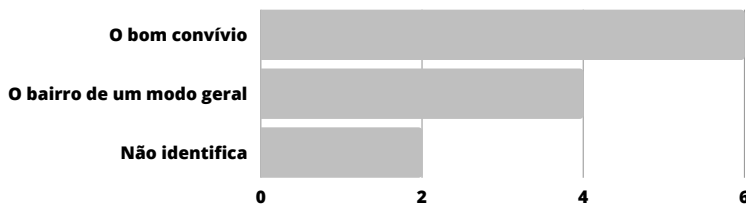


Gráfico 09: Aspectos positivos
Fonte: L3P/UA

ASPETOS NEGATIVOS

Foi amplamente sublinhado o estado de degradação das casas e o constrangimento de viver em barracos. No que diz respeito aos espaços co-

muns, a falta de limpeza na entrada e entorno do bairro e os espaços exteriores mal cuidados são citados como os principais constrangimentos.

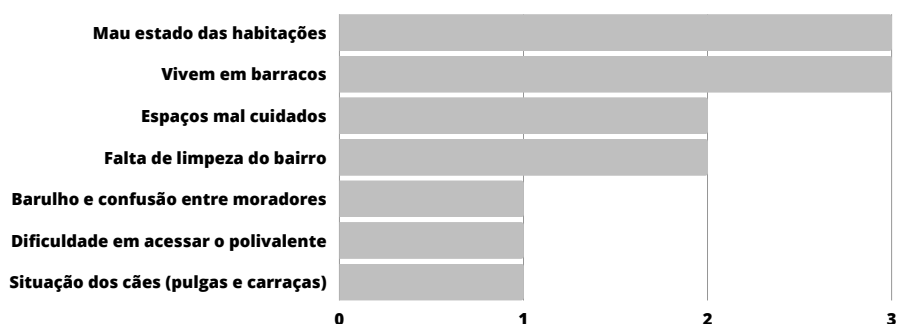


Gráfico 10: Aspectos negativos

Decorrente da observação de campo, a equipa identificou ainda duas problemáticas: a saúde dentária precária, que a grande maioria enfrenta, e a alta taxa de iliteracia. Estas circunstâncias contribuem para a grande dificuldade que a maioria dos adultos enfrenta para conseguir emprego.

A iliteracia e os problemas de saúde dentária são obstáculos relevantes para a inserção profissional e precisam ser levados em consideração na promoção de políticas de inclusão





Figuras 22, 23, 24 e 25: Aspectos negativos do bairro



Figuras 26, 27, 28, 29, 30 e 31: Aspectos negativos do bairro

DESEJOS E PROPOSTAS DOS PARTICIPANTES

Os participantes expressaram diversos desejos de melhoria para o bairro e as suas vidas, dos quais se destacam os relacionados com espaços e equipamentos. Destes, a concretização de um espaço destinado às crianças foi o mais referenciado. O desejo de viver em casas por aqueles que vivem em barracos surgiu em segundo lugar. Foram de igual modo sublinhados os desejos de continuar a viver no bairro e de ter um espaço exterior privado, seja para uma horta ou um jardim particular. Os moradores também de-

sejaram um espaço exterior cuidado e bonito e, para o conseguir, propuseram a recolha do lixo e limpeza dos silvados que se acumulam na envolvente. Por ser uma comunidade que preza o convívio entre todos, outras duas propostas foram a instalação de bancos corridos no exterior das casas para acolher a vivência à soleira da porta e a construção de uma rampa de acesso ao polivalente para promover a inclusão das pessoas com deficiência nas atividades comunitárias. Foram ainda propostas a disponibilização de caixas de correio e a instalação dum ginásio e duma piscina.

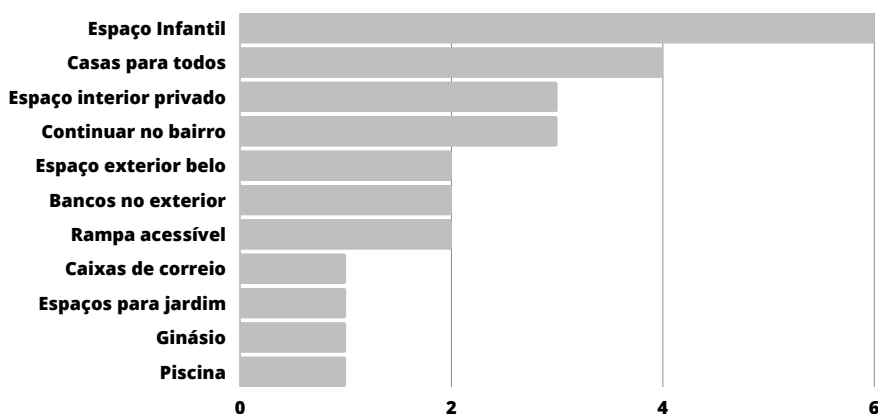


Gráfico 11: Propostas para o bairro Fonte: L3P/UA

VISITA PROSPETIVA

A visita prospetiva da equipa do L3P/UA acompanhada pelos moradores ocorreu com o intuito de verificar no local os problemas referenciados nas entrevistas. Esta “volta ao bairro” tornou-

-se importante para confirmar e reforçar os relatos dos moradores acerca dos problemas que enfrentam e dos desejos que expressaram, sustentando a tomada de decisão acerca dos microprojetos a implementar na fase seguinte.

Nesta visita foram identificados os locais desejáveis para os bancos, os espaços verdes a serem cuidados, os espaços degradados a serem limpos de lixo e entulhos, as zonas da escarpa com perigo iminente de

derrocada ou queda de árvores e a possível localização da rampa de acesso ao polivalente. No final, foi elaborada uma síntese gráfica da informação apurada, conforme ilustra a Figura 32.

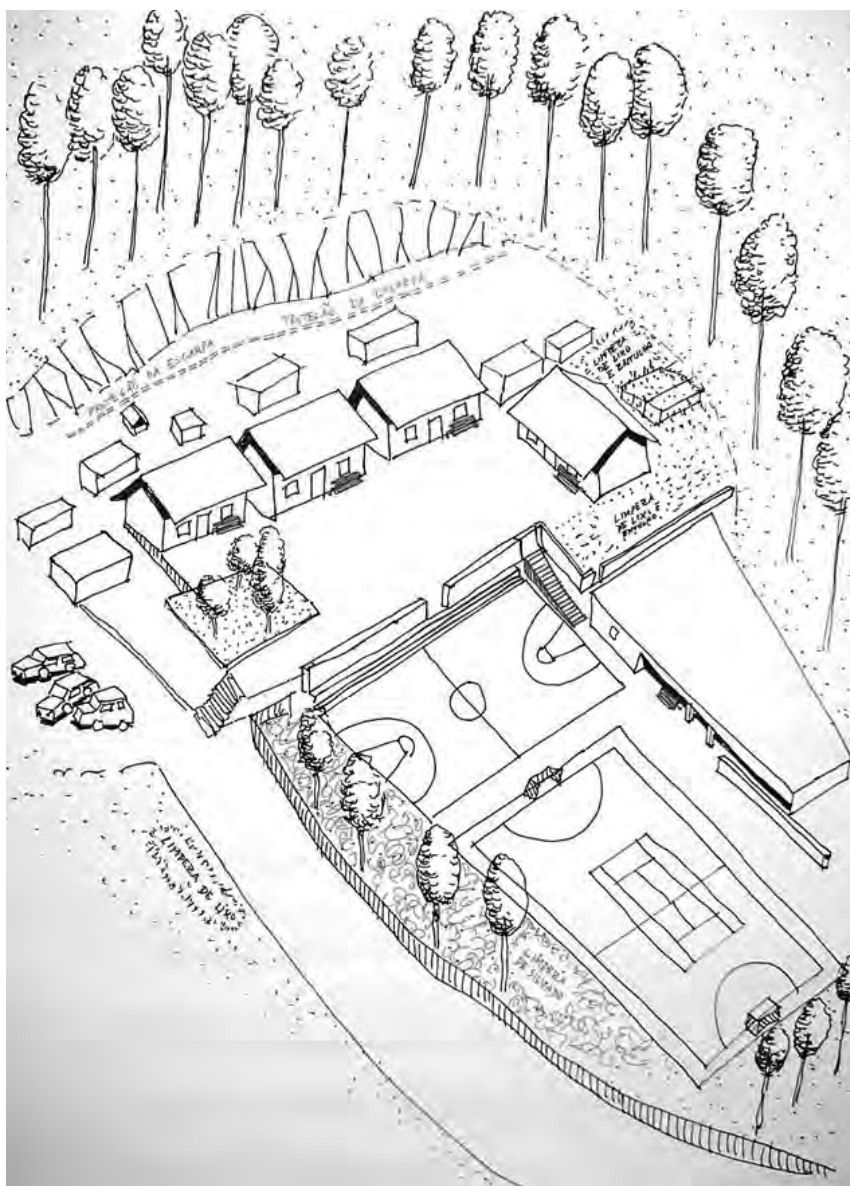


Figura 32: Resultados da visita prospetiva
Fonte: L3P/UA

RESULTADOS

O diagnóstico revelou que as questões apresentadas pela comunidade e as fragilidades observadas em campo pelos técnicos possuíam diferentes graus de urgência e necessidade, o que obrigou à sua priorização. Nesse sentido, os resultados foram divididos em três grupos: em primeiro

lugar, foram elencadas necessidades de nível estrutural de salvaguarda da vida das pessoas; em segundo lugar, necessidades estruturais que possam garantir o bem-estar e responder a carências básicas das famílias; em terceiro lugar, os microprojetos resultantes da auscultação, tudo como conforme especificado no Quadro 04.

Posição	Tema	Descrição
Necessidades estruturais essenciais	Segurança	Exposição de moradores e famílias a queda de pedras, árvores ou desabamento da escarpa na parte posterior do bairro
Necessidades estruturais primárias	Segurança	Falta de higiene do espaço comum exterior, problema que afeta a segurança e saúde de todos
	Habitação	Condições precárias das habitações, nomeadamente em resultado da má vedação das portas e janelas, do pavimento degradado, da humidade, da infestação de pragas e da infiltração de água a partir do solo
	Saúde	Deficiente saúde dentária dos moradores: falta de dentes e muitas cáries
	Educação	O analfabetismo e a barreira de inserção profissional que este causa
Pistas para microprojetos	Espaço exterior	O desejo de um espaço infantil
		O desejo de um espaço exterior cuidado
		O desejo da melhoria das condições de acessibilidade do bairro
		O desejo da melhoria das condições de estar nos espaços exteriores
		A necessidade de organizar a correspondência do bairro
		A necessidade de apresentar às famílias o plano de realojamento
		A necessidade de um espaço específico para recolha e armazenamento de sucata

Quadro 03: Diagnóstico de necessidades e desejos Fonte: L3P/UA

Quanto a resultados referentes à saúde e alimentação, importa referir que o Projeto MaiaINCLUI tem implementado planos direcionados para

estas questões, tais como palestras e oficinas de culinária, e alimentação saudável.

3.3. Diagnóstico - crianças e adolescentes

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

As sessões de diagnóstico procuraram responder aos seguintes objetivos específicos: apresentação da equipa às crianças; apresentação do plano para o Lab Cívico; levantamento de expectativas e sugestões/recomendações; recolha de histórias de vida; e perceção da relação das crianças com a comunidade e com o espaço em que vivem.

MÉTODO

No âmbito da investigação e procurando caracterizar a relação das crianças com a comunidade e com os seus familiares, a metodologia teve por base a aplicação de ferramentas lúdicas como modo de auscultação, tendo sido dividida em duas partes: a primeira, o desenho e a auscultação oral; a segunda, a atividade artística. O desenho constituiu-se como uma importante ferramenta de abordagem para o processo de aproximação, comunicação e conexão entre as crianças e a equipa do L3P/UA. Através deste, procurou-se perceber a sua relação com o entorno, pela identificação tanto dos locais onde as crianças

gostavam de estar como daqueles em que não gostavam.

- A auscultação oral teve como objetivo a identificação dos aspetos positivos e negativos do bairro, dos lugares onde as crianças e adolescentes vivem, procurando apurar sugestões para a sua melhoria através do levantamento dos seus desejos e sonhos, com vista à sua concretização em propostas exequíveis.
- A atividade artística teve como objetivo perceber os modos de interação social e estimular o imaginário das crianças, tendo sido concretizada através da apresentação de uma peça de teatro.

No desenvolvimento das atividades, as crianças foram acompanhadas de perto pela equipa que foi elaborando o registo detalhado de todas as etapas do processo.

DESENHOS E AUSCULTAÇÃO ORAL

Participaram nas sessões, 4 crianças, 2 pré-adolescentes e 1 adolescente com idade entre os 6 e os 14 anos.

As crianças chegavam às sessões ao

final do dia, após o período escolar, em momentos diferentes. Inicialmente foi-lhes pedido que desenhassem os espaços do bairro em que se sentiam bem e gostavam de estar e aqueles em que se sentiam menos bem. Depois desta primeira explicação, o exercício decorreu no espaço exterior de modo a promover um ambiente descontraído, considerando que as crianças passaram o dia todo na escola. A adolescente não participou da atividade de desenho, mas referiu o gosto pela leitura e afirmou que gostaria de ter livros e um banco no alpendre do polivalente para apreciar a paisagem enquanto lê.

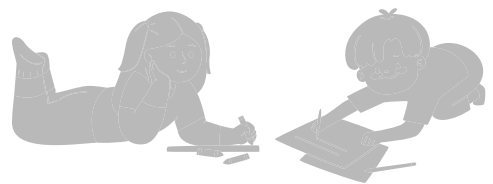
Já as pré-adolescentes participaram nas atividades, sempre acompanhadas pelo telemóvel, utilizando uma rede social através da qual postavam vídeos de danças e interagem com outros adolescentes. No decurso das atividades, uma delas demonstrou sentido de responsabilidade para com os irmãos, tendo relatado que auxilia nas tarefas de casa que os envolvem. Relatou que gosta de maquilhagem, de viajar e tem o desejo de andar de avião e de se tornar professora. A outra adolescente, filha da responsável pelas limpezas, não mora no bairro, mas frequenta a casa da avó e gosta muito de bonecas barbie, ainda que a amiga considere que elas já “são crescidas para brincarem com bonecas”.

Num primeiro momento foi difícil para algumas crianças expressar pelo desenho o que foi pedido. Depois de uma aproximação feita pela equipa do L3P/UA, as crianças foram-se progressivamente sentindo à vontade e os desenhos surgiram, tendo sido representados, não apenas espaços, mas também sentimentos e experiências de vida.

A equipa técnica esteve sempre atenta ao desenrolar das atividades tanto pela observação quanto pela escuta. Foram verbalizadas histórias e sentimentos que permitiram, posteriormente, interpretar os desenhos, e os seus possíveis significados.

Importa referir que estas primeiras atividades proporcionaram uma proximidade afetiva das crianças para com a equipa do L3P/UA, que se terá revelado importante para o desenvolvimento das atividades posteriores, tendo permitido a sua concretização com um grau de partilha mais profundo.

Os desenhos que resultaram da atividade foram divididos em três categorias: o que gostam, o que não gostam e o que gostariam de ter (do/no bairro).



O QUE GOSTAM DO/NO BAIRRO

Os desenhos das crianças que se enquadram na categoria “o que gostam”, representando os aspetos positivos observados por elas, são os que seguem:

BRINCADEIRA



DESENHO

Cordas

DESCRIÇÃO

A criança desenhou várias cordas coloridas, e disse que gosta de saltar à corda.

LUGARES



DESENHO

Campo

DESCRIÇÃO

O campo de futebol é o lugar onde a criança mais gosta de brincar. Além do futebol brinca à apanhada e às escondidas.



DESENHO

Espaço exterior

DESCRIÇÃO

A criança desenhou o campo de futebol onde brinca, mas não joga futebol. Prefere saltar à corda. Desenhou um céu com arco-íris.



DESENHO

Casa

DESCRIÇÃO

A criança desenhou a casa. Apesar de viver num barraco, num entorno cimentado e sem jardim, considerou que vive numa casa tradicional com flores à volta.



DESENHO

Casa e gato

DESCRIÇÃO

A criança desenhou um gato que gostaria que ficasse dentro da casa. Desenhou a casa bastante colorida, demonstrando gostar do espaço em que vive. Relatou que tinha um quarto mas que dormia com o pai e a mãe (a casa está sobrelotada com três agregados familiares).



DESENHO

Espaço polivalente e animais

DESCRIÇÃO

A criança desenhou o espaço polivalente por ser um lugar onde gosta de estar e expressou as suas preferências por animais ao desenhar alguns (no centro do desenho).



DESENHO

Casa

DESCRIÇÃO

A criança desenhou a própria casa e outras casas à volta (disse que gosta muito da sua casa).



DESENHO

Casa

DESCRIÇÃO

A menina já morou no bairro, mas atualmente vive fora. Representou o local onde vive, um prédio com muitos apartamentos.

HOBBIES



DESENHO

Rede social Likee

DESCRIÇÃO

A menina representou a rede social que gosta de utilizar para se divertir.



DESENHO

Rede social Likee

DESCRIÇÃO

A adolescente desenhou a rede social à qual costuma aceder para postar danças e se divertir.



DESENHO

Leitura

DESCRIÇÃO

A criança desenhou-se a si própria no centro da folha. Desenhou também flores e um livro, porque gosta muito de ler, principalmente, livros sobre animais. É na escola que ela costuma ler (no bairro não tem livros disponíveis). Ao seu lado, desenhou o cão “Maique” e a Rita, que é a filha da sua professora.



Figura 33: Momento de desenho
Fonte: L3P/UA

O QUE NÃO GOSTAM DO/NO BAIRRO

Os desenhos das crianças que ilustraram a categoria “o que não gostam”, representando os constrangimentos constatados por elas, são os que seguem:

CASA



DESENHO

Casa

DESCRIÇÃO

A casa é o lugar do qual o menino menos gosta. Disse que é aborrecido. Ao desenhar, contou as dificuldades que o trouxeram a viver com a tia. Desenhou o mobiliário da casa, a cama (colchão) em que dorme e a equipa do laboratório com ele, sentados em almofadas. Desenhou ainda uma televisão e relatou que faz as tarefas escolares na mesa da cozinha.

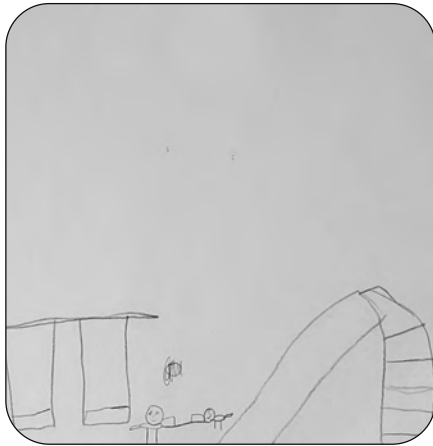


Figura 34: Momento dos desenhos no interior do polivalente
Fonte: L3P/UA

O QUE GOSTARIAM DE TER NO BAIRRO

A observação e as conversas com crianças enquadradas na categoria “**o que gostariam de ter**”, forneceram pistas para as possíveis propostas a serem executadas e caracterizam-se como segue:

PARQUE INFANTIL



DESENHO

Parque Infantil

DESCRIÇÃO

A criança desenhou um espaço com balanços e escorrega. O bairro não dispõe de um espaço desta natureza. Gostaria que o bairro tivesse um parque infantil para “não estar sempre no telemóvel ou a ver televisão”.

ESPAÇO LÚDICO

DESCRIÇÃO

As conversas evidenciaram que as crianças, apesar de desejarem, não possuem nas suas casas um espaço onde possam estudar e brincar em segurança e com condições mínimas de bem-estar.

ATIVIDADE ARTÍSTICA

Com a intenção de proporcionar uma atividade lúdica no final da fase de diagnóstico e de modo experimental, a investigadora Alessandra realizou uma pequena atuação artística com uma marioneta, a “Cigana Rami”. Através desta performance foi abordada a antiga origem da etnia cigana. A apresentação foi assistida também por adultos e, por isso, realizada no espaço exterior onde todos costu-

mam conviver. Alguns sentaram-se na plateia, outros assistiram às portas das casas. Entre crianças, jovens e adultos, as reações registadas foram: risos, agitação, surpresa e algum receio. As reações dos moradores que, por momentos mergulharam na criação artística e sublimaram os muitos problemas do dia-a-dia, tornaram clara a importância de inserir atividades culturais na vivência da comunidade.



Figuras 35, 36, 37 e 38: Atuação com a marioneta

Fonte: L3P/UA

RESULTADOS

As crianças, pelo diálogo e desenho demonstraram os seus gostos, insatisfações e desejos de modo variado.

Estes estão sintetizados e sistematizados a seguir:

Categoria	Classificação	Quantidade
O que gostam do/no bairro	BRINCADEIRAS: como apanhadas, escondidas, saltar à corda, baloiços e escorrega	02
	LUGARES como o campo de futebol, o espaço exterior, a casa e o edifício polivalente	07
	GOSTOS PESSOAIS como animais, livros, redes sociais	03
O que não gostam do/no bairro	CASA	01
O que gostariam de ter no bairro	PARQUE INFANTIL, com escorregas e baloiços	01
	ESPAÇO LÚDICO para leitura, brincadeiras, descanso e estudo	01

O contexto em que vivem as crianças e adolescentes criou alguma dificuldade ao diálogo com a equipa do L3P/UA. As faixas etárias são diversas e as crianças estão cansadas ao fim do dia. Contudo percebeu-se claramente que é importante: i) criar um espaço que promova o bem-estar, o sentimento

de segurança e incentive o interesse já existente pela leitura; ii) proporcionar um espaço infantil exterior, algo também amplamente referenciado pelos adultos; iii) proporcionar o contacto com atividades culturais, em qualquer dos casos conforme se resume na ilustração que segue:



Figura 39: Pistas para microprojetos
Fonte: L3P/UA

FASE 2

4. Etapa de Propostas de Microprojetos

Após o término da Fase 1, relativa às expectativas e diagnóstico, seguiu-se a Fase 2 referente às propostas de microprojetos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A Fase 2 teve como objetivos específicos: apurar um conjunto de microprojetos que consubstanciem soluções, em resposta a oportunidades ou problemas apurados no diagnóstico participativo elaborado na fase anterior; contribuir para a seleção, planeamento e operacionalização de cada um dos microprojetos apresentados; garantir uma participação abrangente por parte de membros da comunidade em cada microprojeto, para além do respetivo proponente.

MÉTODO

Em termos metodológicos, a Fase 2 caracterizou-se por uma recolha e

tratamento das propostas de microprojectos, que pudessem concretizar as soluções desejadas, através de metodologias de investigação-ação, dinâmicas participativas e exercício da cidadania ativa. Decorrente dessa recolha seguiu-se o processo de preparação e planeamento da implementação dos microprojetos.

METAS INTERCALARES

Tendo em conta os objetivos e a metodologia que orientaram esta fase, estabeleceu-se também um conjunto de metas intercalares que se pretendeu atingir ao longo do processo. Essas metas consistiram: no apuramento de microprojetos; na sua seleção, planeamento e operacionalização; na convocatória de colaboradores; e na implementação de workshops de apoio à prototipagem e sua implementação.

4.1. Apresentação e validação das respostas

Partindo das linhas orientadoras estabelecidas para a Fase 2, conforme anteriormente descrito, no dia 17 de

outubro de 2022 ocorreu um primeiro momento de apoio à elaboração de microprojetos. Este momento con-

sistiu numa sessão participativa com a comunidade do bairro onde se fez a apresentação, discussão, alteração e validação das propostas que decorreram da fase de diagnóstico. Esta sessão teve como principal objetivo desencadear, de modo sustentado no trabalho anteriormente elaborado, o processo de programação de ações a concretizar, tendo sido dinamizada de acordo com princípios metodológicos que facilitassem a participação informada pelo exercício da cidadania ativa.

A sessão de apoio à elaboração de microprojetos teve ainda uma componente direcionada para as crianças da comunidade. Assim, depois do momento de validação das propostas com os adultos, seguiu-se uma

reunião com as crianças onde se procurou apurar propostas com base na informação recolhida na fase anterior. Tendo em conta as carências e problemas profundos identificados na fase de diagnóstico, e previamente à definição de microprojetos, surgiu a necessidade de estabelecer uma lista de ações estruturais às quais seria necessário dar resposta. Tendo consciência que a sua concretização necessitaria de tempo e meios que poderiam ultrapassar o âmbito do laboratório, ainda assim considerou-se imprescindível proceder à sua sistematização e priorização. Deste modo foi dado um passo decisivo para o processo de melhoria das condições de vida da comunidade, como no decurso do laboratório se veio a comprovar.

LISTA DE AÇÕES ESTRUTURAIS E MICROPROJETOS	
CÓD.	AÇÃO / MICROPROJETO
AE1	Proteção da escarpa
AE2	Condições de habitabilidade
AE2	Higiene e segurança do espaço
AE2	Condições de saúde dentária
AE2	Alfabetização e inserção profissional
AE2	Iluminação dos espaços exteriores
MPA	Dignificação do espaço exterior
MPA	Valorização e melhoria das condições de acessibilidade dos espaços
MPA	Melhoria das condições de estar nos espaços exteriores
MPA	Melhoria nas condições organizacionais da correspondência dos moradores
MPA	Plano e projeto de realojamento das famílias
MPA	Zona de recolha e armazenamento de sucata
MPC	Criação de espaço de estar (caráter informal e lúdico)
MPC	Programa de fruição cultural
MPC	Parque Infantil
AE1: Ação Estrutural de Nível 1 AE2: Ação Estrutural de Nível 2 MPA: Microprojeto-Adultos MPC: Microprojeto-Crianças	

Quadro 04: Validação das ações e microprojetos
Fonte: L3P/UA

A seleção destas propostas, para além de ter emergido do diagnóstico previamente realizado, foi também estabelecida com base numa diversidade de critérios, designadamente: a clareza, a adequação aos objetivos, a relação com o bairro, o potencial de integração, a abertura para a transformação, a viabilidade técnica e temporal, a sustentabilidade, a inspiração e reprodução de

boas práticas, e a diversidade de ideias.

A planificação destas propostas foi desenvolvida de modo sistemático, considerando-se para cada uma delas o seu título, o seu objetivo, a sua descrição, as colaborações a envolver e os recursos necessários para a sua concretização. De seguida são descritas de modo detalhado cada uma das 16 propostas apuradas.

AÇÕES ESTRUTURAIS DE NÍVEL 1

As Ações Estruturais de Nível 1 são ações urgentes, cuja não programação pode condicionar a implementação dos microprojetos.

01 AE1 PROTEÇÃO DA ESCARPA

Ação que visa salvaguardar os moradores de possíveis acidentes na zona da escarpa.

Medidas

- Criar um perímetro vedado junto à escarpa para proteção contra queda de pedras
- Promover ação de limpeza dos terrenos sobre a escarpa junto dos seus proprietários

Entidades a envolver

- Município da Maia; Desenvolvimento Social e Demografia
- Espaço Municipal
- Proprietários de terrenos sobre a escarpa



Figuras 40, 41 e 42: Perigos da escarpa
Fonte: L3P/UA

AÇÕES ESTRUTURAIS DE NÍVEL 2

As Ações Estruturais de Nível 2 são ações urgentes, cuja não programação pode condicionar a implementação dos microprojetos.

02 AE2 CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

Ação que visa a melhoria das condições de habitabilidade, mesmo que de modo temporário, até a construção das novas residências.

Medidas

- Substituição de portas e janelas em mau estado das casas existentes.
- Remover as barracas - em articulação com as famílias - e sua substituição provisória por casas/abrigos modulares de baixo custo (ou outras), com novas ligações elétricas, de águas e esgoto (também provisórias), e inclusão de pequeno módulo interior de cozinha.
- Incrementar o número de sanitários amovíveis e ponderar a sua localização, caso os módulos não disponham de instalações sanitárias.
- Avaliar o modelo de utilização comunitária dos balneários do pavilhão (para que possam ser usados num horário mais alargado).
- Proceder a ações de desinfestação de pragas (baratas e ratos).

Entidades a envolver

- Município da Maia; Desenvolvimento Social e Demografia
- Espaço Municipal
- Empresas ou entidades financiadoras ou fornecedoras



Figura 43: sanitários amovíveis

Fonte: L3P/UA

03 AE2 HIGIENE E SEGURANÇA DO ESPAÇO

Ação que visa promover melhores condições de salubridade para o espaço comum.

Medidas

- Concluir obras de remoção de entulho na envolvente da casa 4 e antiga casa 5, e selagem de ligações elétricas remanescentes, aparentemente causadoras de risco para pessoas.
- Concluir obras de remoção de resíduos depositados à entrada do bairro, resultantes da obra de demolição da casa 5.
- Remover o lixo, quer dos espaços exteriores da envolvente do bairro, quer junto às casas e barracas (com o envolvimento dos residentes) para prevenção de futuros depósitos.

Entidades a envolver

- Município da Maia; Desenvolvimento Social e Demografia
- Espaço Municipal
- Maiambiente
- Empresa responsável pela demolição da casa 5



Figura 43: sanitários amovíveis
Fonte: L3P/UA

04 AE2 CONDIÇÕES DE SAÚDE DENTÁRIA

Ação que visa promover a melhoria da saúde dentária dos moradores, desde as crianças até aos mais velhos.

Medidas

- Implementar programa de tratamento dentário junto das crianças e adolescentes (cheque dentista e outros), acompanhado de ações de prevenção para a higiene dentária.
- Avançar com programa de tratamento dentário junto de adultos, acompanhado de ações de prevenção para a higiene dentária.

Entidades a envolver

- Município da Maia; Desenvolvimento Social e Demografia
- Espaço Municipal
- Centro de Saúde

05 AE2 ALFABETIZAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL

Promover a inserção profissional dos jovens da comunidade.

Medidas

- Garantir continuidade do programa de alfabetização iniciado pelo projeto MaiaINCLUI, eventualmente direcionado para adolescentes e jovens.
- Avançar com um programa dedicado de capacitação dos jovens com vista à inserção no mercado de trabalho através de ações de formação profissional em áreas específicas (tatuadores, cabeleireiros, cozinheiros, operários da construção civil, etc.).

Entidades a envolver

- Município da Maia; Desenvolvimento Social e Demografia
- Espaço Municipal



Figuras 47 e 48: Participante e seu desenho feito por iniciativa própria numa das sessões com as crianças

Fonte: L3P/UA

06 AE2 ILUMINAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES

Ação de iluminação dos espaços exteriores do bairro da Anta.

Medidas

- Criar um sistema de iluminação para os espaços exteriores do bairro
- Aumentar a segurança noturna através da iluminação dos espaços, nomeadamente, do espaço exterior principal, das traseiras junto à escarpa e da entrada do bairro

Entidades a envolver

- Município da Maia; Desenvolvimento Social e Demografia
- Espaço Municipal

MICROPROJETOS DOS ADULTOS

Os microprojetos direcionados para adultos foram apurados com a comunidade ao longo da fase de diagnóstico.

07 MPA DIGNIFICAÇÃO DO ESPAÇO EXTERIOR

Promover a melhoria dos espaços exteriores e de interação social.

Medidas

- Limpar o silvado na envolvente dos campos de jogos, junto à entrada do bairro. Ação a concretizar pelos serviços da CMMaia, e a ser acompanhada pela comunidade.
- Criar a figura do zelador (um dos membros da comunidade), tendo como função zelar pela limpeza e manutenção das áreas após remoção de silvado e lixos. Deverá dispor de material adequado, pelo qual será responsável. Ponderar estatuto similar ao da responsável pela limpeza do pavilhão.

Entidades a envolver

- Município da Maia; Desenvolvimento Social e Demografia
- Espaço Municipal
- Maiambiente
- Santa Casa da Misericórdia

08 MPA VALORIZAÇÃO E MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE DOS ESPAÇOS

Ação para promover a acessibilidade dos espaços comuns.

Medidas

- Abertura de passagem no muro fronteiro aos campos de jogos e criação de acesso ao pavilhão, apta a pessoas com mobilidade condicionada.
- Promover ação de tratamento e pintura do muro.
- Os trabalhos de execução serão conduzidos e executados pela comunidade, à qual deverão ser fornecidos os materiais e ferramentas necessários.

Entidades a envolver

- Município da Maia; Desenvolvimento Social e Demografia
- Espaço Municipal
- Empresas ou entidades financiadoras ou fornecedoras

09 MPA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE ESTAR NOS ESPAÇOS EXTERIORES

Promover a melhoria dos espaços exteriores e de interação social.

Medidas

- Instalar 5 bancos nos espaços exteriores do bairro.
- Os trabalhos de preparação das bases e montagem dos bancos serão conduzidos e executados pela comunidade, à qual deverão ser fornecidos os materiais e ferramentas necessários. Ponderar remuneração.

Entidades a envolver

- Município da Maia; Desenvolvimento Social e Demografia
- Espaço Municipal
- Empresas ou entidades financiadoras ou fornecedoras

10 MPA MELHORIA NAS CONDIÇÕES ORGANIZACIONAIS DA CORRESPONDÊNCIA DOS MORADORES

Medidas

- Instalar caixas de correio na entrada do bairro em número adequado aos agregados familiares existentes.

Entidades a envolver

- Município da Maia; Desenvolvimento Social e Demografia
- Espaço Municipal
- Empresas ou entidades financiadoras ou fornecedoras



11 MPA PLANO E PROJETO DE REALOJAMENTO DAS FAMÍLIAS

Ação de iluminação dos espaços exteriores do bairro da Anta.

Medidas

- Recolher e transmitir à comunidade informação sobre o processo de realojamento: localização, prazos e perspectivas de concretização da obra.
- Ponderar envolver a comunidade, de modo mediado, na elaboração do projeto (tipologias, organização espacial, espaços exteriores).
- Preparar plano de dinâmicas de competências sociais para habitar as futuras habitações.

Entidades a envolver

- Município da Maia; Desenvolvimento Social e Demografia
- Espaço Municipal
- Empresa responsável pela elaboração do projeto

12 MPA ZONA DE RECOLHA E ARMAZENAMENTO DE SUCATA

Criar uma zona organizada para o armazenamento e tratamento das sucatas.

Medidas

- Definir uma zona para armazenamento de sucata. Delimitar esse espaço com vedação ou proteção de vistas.
- Promover, entre os membros da comunidade que recolhem e vendem sucata, a prática de manter a sucata no espaço delimitado.

Entidades a envolver

- Município da Maia; Desenvolvimento Social e Demografia
- Espaço Municipal
- Empresas ou entidades financiadoras ou fornecedoras

MICROPROJETOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Os microprojetos direcionados para crianças foram apurados com a comunidade ao longo da fase de diagnóstico.

13 MPC CRIAÇÃO DE ESPAÇO DE ESTAR (CARÁTER INFORMAL E LÚDICO)

Criar um espaço comum que seja lúdico e que permita melhores condições de leitura e estudo.

Medidas

- Criar e organizar um espaço no salão polivalente, onde os mais jovens possam estar, brincar, conversar ou ler, em conforto. Deverá ter um caráter informal e não de “ambiente de sala de aula” (com puffes em vez de mesas e cadeiras). Deverá ter também uma estante com livros e um espaço na parede para afixação de desenhos, notas ou outros, um candeeiro de pé, um baú para arrumação de jogos, e um revestimento de piso confortável.
- A escolha, organização e disposição do espaço, montagem de móveis e pintura deverão envolver as crianças e adolescentes desde o início.
- Considerar revisão do modelo e horários de abertura e fecho do espaço à comunidade de modo a facilitar a sua apropriação por crianças e adolescentes nos tempos não letivos da vida da comunidade.

Entidades a envolver

- Município da Maia; Desenvolvimento Social e Demografia
- Espaço Municipal
- Empresas ou entidades financiadoras ou fornecedoras



14 MPC PROGRAMA DE FRUIÇÃO CULTURAL

Ação de estímulo à cultura.

Medidas

- Proporcionar às crianças um programa de fruição cultural fora do bairro que envolva teatro, cinema, artes ou música.
- Considerar necessidade de transporte coletivo, acompanhamento e mediação.

Entidades a envolver

- Município da Maia; Desenvolvimento Social e Demografia
- Município da Maia; Divisão de cultura
- Santa Casa da Misericórdia
- Associações culturais do município

15 MPC PARQUE INFANTIL

Criar um parque infantil com e para as crianças da comunidade da Anta.

Medidas

- Criar um parque infantil com e para as crianças da comunidade da Anta
- Envolver a comunidade em pequenas tarefas (pinturas, plantação do jardim e limpeza do silvado) de modo a promover a consciencialização para o cuidado e manutenção que o parque irá necessitar.

Entidades a envolver

- Município da Maia; Desenvolvimento Social e Demografia

4.2. Operacionalização das propostas

ADULTOS

No dia 24 de outubro de 2022 ocorreu um segundo momento de construção das propostas tendo incidido, concretamente, na sua operacionalização.

Partindo-se da validação das propostas relativas às ações estruturais e aos microprojetos discutidos na sessão anterior, prosseguiu-se com uma sessão participativa que, seguindo os mesmos princípios metodológicos, teve como principal objetivo operacionalizar as propostas através da criação de um roteiro de tarefas e de-

finição de proponentes responsáveis para cada uma delas.

A sessão iniciou com o preenchimento das fichas das ações estruturais e dos microprojetos. Este preenchimento foi fundamental para dar continuidade à programação das ações e para o alinhamento de “fazedores” responsáveis e respetivas equipas, com os tempos e modos de execução das tarefas.

Cada proposta contou com a sua própria ficha, que incluiu título, descrição, objetivos, responsáveis e tarefas a desenvolver, seja por parte dos moradores, seja por parte das entidades.



Figura 49: Criação de um roteiro de tarefas

Fonte: L3P/UA



Figuras 50, 51 e 52: Projeto do espaço lúdico
Fonte: L3P/UA

CRIANÇAS

O momento de operacionalização das propostas desenvolvidas com as crianças ocorreu em quatro sessões participativas distintas. As duas primeiras sessões tiveram como principal objetivo ativar a criatividade e ensaiar o microprojeto relativo à criação do espaço de estar (informal e lúdico) na sala do polivalente, procurando garantir que este fosse desenvolvido desde o seu início com as crianças, a partir das suas ideias. A terceira sessão teve como principal objetivo operacionalizar a ação de fruição cultural e a quarta sessão foi destinada a conceber ideias para o parque infantil.

Projetando o Espaço Lúdico

A primeira atividade de operacionalização das propostas desenvolvidas com as crianças ocorreu no dia 17 de novembro de 2022 e consistiu na preparação de uma maquete que materializasse as ideias referentes à elaboração do microprojeto do espaço lúdico. Inicialmente foi construída uma maquete base da sala do polidesportivo, de modo a que nela se pudessem ensaiar as possíveis soluções para espaços de leitura e lazer. Durante esta atividade foi feita uma pequena apresentação prévia às crianças com imagens de espaços com funções similares que pudessem ser uma fonte de inspiração.

Ensaio e prototipagem do Espaço Lúdico

A segunda atividade ocorreu no dia 24 de outubro de 2022 e procurou ativar a criatividade das crianças através de dinâmicas de grupo entre elas e a equipa da UA. Estas dinâmicas consistiram em:

- Formação de uma roda e dinamização de momentos lúdicos – jogo dos nomes, jogo da caminhada, jogo do jornal – que culminaram com a criação de um planeta imaginário feito com jornais.
- Formação de uma roda de escuta, na qual as crianças refletiram sobre planetas imaginários onde gostassem de viver – Como é esse mundo imaginário? Que cores tem? Como é a vida nesse mundo? O que lá existe? Quem vive e como vive nesse mundo?

No sentido de ensaiar o microprojeto relativo à criação do espaço de estar (informal e lúdico) na sala do polidesportivo foi iniciada a transformação e o uso da área reservada para a sua concretização, tendo sido concretizadas as seguintes ações:

- Montagem de novos materiais no espaço - colocação de tapete, puffes, almofadas, iluminação e papel na parede
- Desenho no papel afixado na parede de elementos que surgiram no decurso da conversa com as crianças
- Criação de um ambiente lúdico através da dinamização de uma peça de teatro com fantoches com a participação direta das crianças
- Formação de uma breve roda de conversa final, de modo a dar como encerradas as atividades



Figura 53: Criação de um ambiente lúdico
Fonte: L3P/UA

Descobrimos os lugares

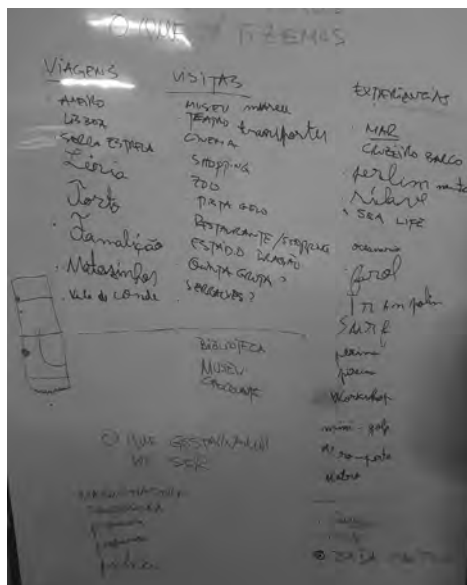
No âmbito da ação de Fruição Cultural, nos dias 24 de outubro e 07 de novembro de 2022 concretizou-se uma atividade com as crianças que permitiu perceber que geografias já conhecem, que lugares já visitaram, ou que experiências já vivencia-

ram. No primeiro dia da atividade, as crianças tiveram a oportunidade de escrever numa folha de grande formato à volta de um desenho da comunidade previamente realizado no seu centro. No segundo dia, os contributos foram organizados num quadro conforme segue:

VIAGENS	VISITAS	EXPERIÊNCIAS
Aveiro	Estádio do Dragão	Cinema
Famalicão	Museu dos transportes e comunicação	Cruzeiro de barco
Leiria	Museu Serralves	Farol
Lisboa	Parque Perlum	Mar, surf
Matosinhos	Pista de Gelo	Metro
Porto	Quinta da Gruta	Minigolfe
Torto	Sea Life	Piscina
Vila do Conde	Trampolim	Restaurante, shopping

Quadro 05: Lugares visitados e experiências vivenciadas

Fonte: L3P/UA



Figuras 54 e 55: Sessão participativa

Fonte: L3P/UA

Das viagens referidas, foi relatado que quase todas foram de visita a famílias pertencentes a outras comunidades ciganas. As visitas realizadas fora deste âmbito, estiveram enquadradas no programa de atividades oferecido pelo projeto MaiaINCLUI.

Quando questionados sobre o que gostariam de ser no futuro, quais os lugares que gostariam de visitar e experiências que gostariam de vivenciar, as crianças responderam conforme especificado no quadro 07.

PROFISSÕES	VISITAS	EXPERIÊNCIAS
Advogada	Biblioteca	Andar de comboio
Maquilhadora	Museu do Chocolate	Andar de avião
Polícia	Teatro	Ir ao concerto da cantora Zaida
Professora	Torre Eiffel	
Professora	Serra da Estrela	
Professora	Zoo	

Quadro 06: Desejos para o futuro
Fonte: L3P/UA

Tendo em conta a limitação de recursos do Labic MaiaINCLUI, revelou-se fundamental a disponibilidade e envolvimento do programa municipal CulturalINCLUI para a concretização de alguns dos desejos das crianças. Assim, o primeiro passo dado no processo consistiu na criação de uma parceria para a promoção de atividades culturais de modo regular, não apenas para crianças mas também extensível a adultos.

Concebendo o parque infantil

Desde a fase de diagnóstico do Labic MaiaINCLUI, uma das crianças

da comunidade tem vindo a expressar o seu desejo por um parque infantil. Seria um espaço para brincar aos fins de semana. Neste sentido, a equipa do laboratório encarregou-lhe a tarefa de consultar as outras crianças, ouvi-las e registar as suas ideias para um possível parque infantil, tarefa que ela aceitou. Assim, auscultou os colegas durante o fim de semana e, no dia 14 de novembro de 2022, juntamente com outras duas crianças, apresentou à equipa do L3P/UA uma proposta para o parque. As crianças definiram que no parque deve haver:



Figura 56: Resultados da consulta
Fonte: L3P/UA

FASE 3

5. Etapa de execução de microprojectos

Após a conclusão da fase 2, na qual as propostas foram validadas, teve início a terceira fase do Labic MaiaINCLUI. Nesta fase - que decorreu até ao término do laboratório - teve início a concretização dos microprojectos anteriormente planeados, culminando com um evento final de convívio, celebração e apresentação das propostas realizadas, ao qual se segue a entrega de um relatório final com um balanço da concretização do laboratório, dos principais resultados alcançados e do que ainda falta concretizar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A fase 3 teve como objetivo específico contribuir para a concretização das propostas de microprojectos definidas na fase 2, implementando processos de continuidade e gerando dinâmicas de empoderamento, valorização e reconhecimento da comunidade do bairro.

ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS

Considerando os resultados do diagnóstico, apenas implementar os microprojectos foi tido como insuficien-

te caso não houvesse resposta para os problemas profundos previamente identificados. Sendo assim, para que a implementação dos microprojectos concretizasse um processo de transformação coerente foi necessário identificar medidas para responder a problemas estruturais do bairro.

Considerando que o laboratório não dispunha de recursos que permitissem sustentar todas as ações e microprojectos preconizados, foi assumida uma estratégia de fortalecimento das parcerias necessárias à sua concretização, quer com as entidades envolvidas no laboratório desde o início, quer com outras com responsabilidades na gestão do bairro. Assim, para realizar as ações mais urgentes e programar as ações que se consideraram viáveis, foi acordado o fornecimento de material ou a disponibilização de mão-de-obra e equipamentos. Neste sentido, propôs-se uma visita ao bairro pelos representantes das entidades decisoras, mediada pela equipa da UA, com o objetivo de conhecer a comunidade, o trabalho do laboratório e os seus resultados desejáveis.

A execução das ações estruturais e

microprojetos ocorreu num contexto experimental dependente dessas parcerias, pelo que foi limitada por prazos e disponibilizações externas. Assim sendo, nem todas as ações se

encontram à data em fase de concretização, quer porque para tal é necessário mais tempo, quer porque ainda carecem de aprovação por parte das entidades competentes.

5.1. Envolvimento das entidades e atores locais

O envolvimento das entidades e atores locais na fase de execução das propostas é importante não só para a operacionalização e efetivação das ações, mas também porque contribui para o fortalecimento das ligações entre entidades, atores e cidadãos, permitindo a obtenção de um conhecimento empírico mútuo, mitigando barreiras comunicacionais ou culturais, e facilitando dinâmicas que conduzam à resolução dos problemas. Relativamente ao Labic MaiaIN-CLUI, este envolvimento foi concretizado através de visitas técnicas, reuniões e conversas com os diferentes atores, técnicos e decisores políticos. Teve como objetivos apresentar a comunidade e o local aos que ainda não os conheciam, apresentar as propostas das ações estruturais e microprojetos resultantes das fases anteriores e discutir as possíveis medidas para a sua concretização.

VISITA TÉCNICA

A visita técnica ocorreu no dia 12 de novembro de 2022 e teve como participantes:

- **Executivo da CMM**

Vice-presidente e Vereadora da Educação e Ciência, Saúde, Desenvolvimento Social e Demografia

- **Junta de Freguesia de Castelo da Maia**

Vice-presidente da Junta de Freguesia de Castelo da Maia

- **Espaço municipal**

Engenheiro e Presidente da Espaço Municipal

Arquiteto e Administrador executivo da Espaço Municipal

Engenheiro da Espaço Municipal

Técnico da Ação Social

Técnica da Ação Social



Figuras 57, 58, 59, 60, 61 e 62: Visita técnica ao bairro
Fonte: L3P/UA

REUNIÃO COM ATORES LOCAIS

Foram ainda realizadas reuniões com atores locais amigos da comunidade, das quais surgiram importantes contributos para a concretização dos microprojetos. Destas sublinham-se as reuniões com uma Educadora de Infância, decisivas para a concretização das ações de melhoria dos espa-

ços exteriores do bairro (instalação de bancos junto às casas) e do espaço lúdico e de estar das crianças no salão polivalente.

RESULTADOS

Após a análise das propostas, visita técnica e reuniões com os diferentes atores, algumas ações foram programadas e concretizadas conforme segue:

ENTIDADE	AÇÃO	DESCRIÇÃO
EM	01-AE1	Solicitar visita da Proteção Civil para averiguação do estado da escarpa
EM	02-AE2	Instalar esquadrias provisórias de policarbonato nas janelas destruídas
EM	02-AE2	Proceder à desinfestação de ratos e baratas
EM	02-AE2	Instalar dois blocos sanitários amovíveis
EM	02-AE2	Pintar fachadas das casas
EM	03-AE2	Disponibilizar sacos para recolha de lixo arbustivo
EM	03-AE2	Verificar e selar cabos elétricos (na zona da casa que ardeu)
EM	03-AE2	Concluir a remoção do entulho que se encontra na entrada do bairro com a participação da Maiambiente
JFCM	07-MPA	Proceder à limpeza dos espaços com silvados
EM	08-MPA	Realizar obras para garantir a acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida
EM	08-MPA	Proceder à limpeza do muro com jato de água e recuperação de troços degradados
CMM	08-MPA	Contactar empresas para o fornecimento de tintas e pincéis/rolos para a pintura do muro
EDUCADORA	09-MPA 13-MPC	Averiguar mobiliário disponível no depósito municipal
EM	10-MPA	Instalar um módulo de caixas de correio
Executivo CMM	09-MPA 13-MPC	Fornecer mobiliário a partir do depósito municipal
JFCM	13-MPA	Transportar do depósito municipal para a comunidade, todo o mobiliário disponibilizado
CulturaINCLUI	14-MPC	Promover uma visita ao Museu de História e Etnografia da Terra da Maia
EDUCADORA	13-MPA 15-MPA	Apoiar a execução das ações do espaço lúdico e parque infantil

Quadro 07: Programação das ações por entidade
Fonte: L3P/UA

5.2. Concretização das ações e microprojetos

AÇÕES ESTRUTURAIS DE NÍVEL 1

Ação 01	AE1	PROTEÇÃO DA ESCARPA
MEDIDA		
Promover ação de limpeza dos terrenos sobre a escarpa junto dos seus proprietários, principalmente de árvores em risco de queda		
Realojar as famílias em situação de risco		

Quadro 08: Medidas da Ação 02
Fonte: L3P/UA

No decurso duma solicitação da Espaço Municipal, foi realizada uma vistoria pela Proteção Civil no dia 20 de dezembro de 2022 para analisar o estado da escarpa e os perigos que pode oferecer aos moradores. Após a visita foi constatado que os moradores dos barracos e da casa 3 se encontravam em perigo iminente, devendo por isso ser retirados e realojados de imediato.

Mediante a existência de um projeto de construção de novas casas para todas as famílias, a solução encontrada foi realojar estas famílias em casas provisórias a serem instaladas no campo do polidesportivo, que estão, à data, em processo de aquisição.

Limpeza da escarpa

Relativamente à limpeza da escarpa, a Espaço Municipal contratou uma equipa especializada, que realizou a remoção de todas as árvores do topo da mesma.

Solução para o realojamento das famílias

Mediante a existência de um projeto de construção de novas casas para todas as famílias, a solução encontrada foi realojar estas famílias de modo provisório. Foram encontradas duas soluções para proceder ao realojamento. A primeira foi a utilização de três salões do espaço polivalente que



Figura 63: Árvores a serem retiradas

Fonte: L3P/UA



Figura 64: Escarpa limpa

Fonte: L3P/UA

encontravam-se desocupados. Estes salões foram transformados em três apartamentos e destinados aos moradores dos barracos 3, 4 e 6. A segunda solução foi a aquisição de três contentores que foram instalados no campo do polidesportivo, estes destinados aos moradores dos barracos 1, 2 e 5.

A identificação desta ação estrutural em parceria com a comunidade e Espaço Municipal, não tendo esse objetivo, veio a revelar-se decisiva para o despoletar do processo de eliminação das barracas do bairro e realojamento provisório dos

moradores, quer em contentores, quer nos espaços não ocupados do edifício polivalente. Esta última solução tinha vindo a ser discutida entre as equipas da Espaço Municipi-

pal e da UA, tendo inclusivamente originado a elaboração por esta última dum estudo de organização dos espaços para acolhimento das famílias.

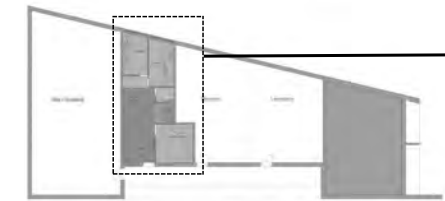


Figura 65: Estudo do L3P/UA para a transformação dos espaços desocupados do edifício polivalente em espaços habitacionais
Fonte: L3P/UA



Figura 67: Proposta de módulo de cozinha (Ikea) a ser utilizado
Fonte: L3P/UA

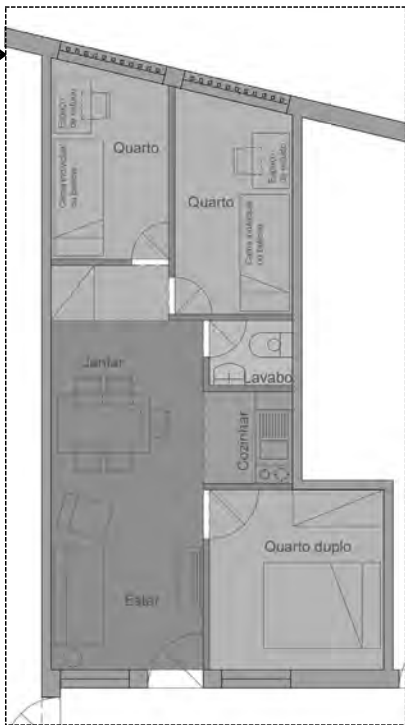


Figura 66: Ampliação do Estudo do L3P/UA
Fonte: L3P/UA

AÇÕES ESTRUTURAIS DE NÍVEL 2

Ação 02	AE2	CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE
MEDIDA		
Resolução da infiltração de água no teto e cobertura da casa 1		
Remoção das barracas e sua substituição provisória por casas modulares de baixo custo com novas ligações elétricas, de águas e esgoto (também provisórias)		
Utilização dos espaços desocupados do polidesportivo para realocação provisória das famílias		
Alargamento do horário de utilização comunitária dos balneários e lavandaria do edifício polivalente.		
Desinfestação das pragas		

Quadro 09: Estado de execução da Ação 03
Fonte: L3P/UA

Entre outros compromissos assumidos pela EM, foi realizado um trabalho de melhoria das condições de habitabilidade dos moradores enquanto as novas casas não forem entregues. Na visita das entidades, a Espaço Municipal comprometeu-se a proceder à vedação das janelas degradadas, à pintura das fachadas e à desinfestação de pragas e resolução da infiltração da casa 1, em conjunto com os moradores.

Relativamente ao modelo de utilização das valências do edifício polivalente, já se verificou um aumento da autonomia dos moradores tendo sido feita a passagem da posse das chaves para a moradora da casa 1, o que permite implementar um horário de uso mais alargado por parte da comunidade, do salão polivalente, da lavandaria e dos balneários.

Quanto à desinfestação de pragas, a Espaço Municipal contratou uma equipa especializada para a desinfestação da casa 2, já tendo sido executada.

Remoção das barracas e realojamento das famílias

A remoção das barracas foi realizada e o incremento do número de sanitários amovíveis foi anulado, uma vez que esta necessidade é suprimida pelo realojamento dos moradores

em habitações provisórias conforme indicado na Ação 02 (AE1- Proteção da escarpa).

O realojamento das famílias nos espaços do Edifício Polivalente exigiu e exige obras de adaptação que, dada a sua complexidade e meios materiais e humanos envolvidos, ainda se encontra em curso. Decorrente do processo de adaptação e melhoria das novas condições de habitabilidade, bem como do facto de não existirem espaços de confeção, quer nos contentores, quer no edifício polivalente, foi elaborado, a pedido da Espaço Municipal, o estudo de um pequeno módulo para confeção de alimentos a instalar nas unidades de alojamento.

O modo como a concretização destas duas ações estruturais (proteção da escarpa e condições de habitabilidade) se articulou, tornou clara a importância, quer da identificação mediada das necessidades da comunidade, quer da dinâmica experimental e adaptativa do laboratório, decisiva para o estabelecimento de redes e parcerias entre os atores e entidades responsáveis para a resolução dos problemas. Esta opção revelou-se importante para a concretização de outras ações e micro-projetos.



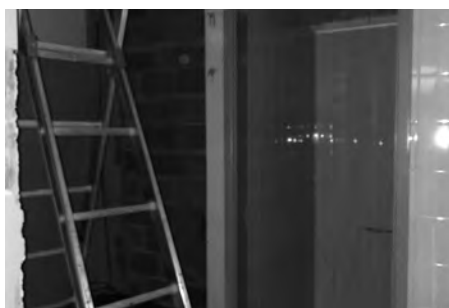
Figuras 68, 69, 70 e 71: Barracos a serem desmontados

Fonte: L3P/UA



Figura 72: Contentores instalados no campo de jogos

Fonte: L3P/UA



Figuras 73 e 74: Pequenas obras nos espaços desocupados do polidesportivo

Fonte: L3P/UA



Figuras 75 e 76: Morador a cuidar da pintura das janelas

Fonte: Espaço Municipal

Ação 03 AE2 HIGIENE E SEGURANÇA DO ESPAÇO

MEDIDA
Conclusão do trabalho de remoção de entulho na envolvente da casa 4 e antiga casa 5, e selagem de ligações elétricas remanescentes, causadoras de risco para pessoas
Conclusão dos trabalhos de remoção de resíduos depositados à entrada do bairro, resultantes da obra de demolição da casa 5, após incêndio
Remoção de resíduos, quer dos espaços exteriores da envolvente do bairro, quer junto às casas e barracas (com o envolvimento dos residentes) para prevenção de futuros depósitos
Desentupimento do sistema de drenagem de águas residuais

Quadro 10: Medidas da Ação 04
Fonte: L3P/UA

Limpeza e remoção do entulho na entrada do bairro

A primeira ação realizada no bairro consistiu na limpeza e remoção de lixo dos espaços exteriores. De acordo com a proposta, os objetivos estabelecidos foram limpar e remover entulhos da entrada do bairro, das traseiras e do espaço da antiga casa ardida através de uma parceria entre moradores e entidades responsáveis. Além disto, foi concretizado o desentupimento do sistema de drenagem de águas residuais pela Espaço Municipal, a retirada do entulho na entrada do bairro e o fornecimento de novos contentores de lixo pela Maiambiente. A ação de limpeza do lixo na envolvente estava prevista para a manhã do dia 05 de novembro de 2022. A intenção era realizar a limpeza em conjunto com os moradores. Contudo, sabendo que a quantidade de lixo a ser recolhida era grande, alguns moradores do bairro anteciparam-se

e, no dia 04 de novembro, munidos de carrinhos de mão, pás e ancinhos disponibilizados pelo projeto, começaram o trabalho de recolha da madeira, metal, vidro, plástico, roupa velha e papel que se acumulavam nas imediações das suas casas. Assim, na manhã do dia 05 de novembro, as equipas foram surpreendidas pela notável ação prévia de limpeza com uma enorme emoção e empenho que todos - moradores, membros da MaiaINCLUI e da Maiambiente, e equipa do L3P/UA - trabalharam afincadamente separando os resíduos, enchendo cerca de uma dezena de sacos. Cada saco amarelo condicionou um produto diferente. Na segunda-feira, dia 07 de novembro, a Maiambiente procedeu à recolha de todos os resíduos (cerca de meia tonelada), deixando a entrada do bairro com melhor aspeto e condições higiénicas de que não dispunha há muito tempo. No decurso desta ação, a Maiambiente comprometeu-se a

disponibilizar novos contentores para um sistema de separação de resíduos, localizados à porta do bairro, estando apenas a aguardar algumas obras necessárias para a sua instalação.

Esta ação revelou o enorme apreço que os moradores sentem pelo bairro onde vivem e revelou-se como sendo um primeiro passo para a melhoria da qualidade do seu espaço público. O envolvimento e estímulo da Câmara Municipal da Maia, através da

equipa MaiaINCLUI, a Santa Casa da Misericórdia da Maia e as empresas municipais Espaço Municipal e Maiambiente, foi de uma importância decisiva para a concretização da ação. Para além destes notáveis empenhos, este foi também um exercício pedagógico útil sobre a importância da separação e reciclagem, e uma lição de participação cidadã, cooperação e reforço da confiança entre cidadãos e instituições.



Figuras 77, 78, 79, 80 e 81: Limpeza da entrada do bairro

Fonte: L3P/UA

Limpeza dos resíduos deixados pelo incêndio e dos lixos



Figura 82 e 83: Antes e depois da limpeza do espaço da antiga casa 5
Fonte: L3P/UA



Figuras 84, 85, 86, 87 e 88: Moradores a retirarem o lixo da envolvente
Fonte: Espaço Municipal

MICROPROJETOS DOS ADULTOS

Ação 07 MPA DIGNIFICAÇÃO DO ESPAÇO EXTERIOR

MEDIDA
Limpeza do silvado na envolvente dos campos de jogos, junto à entrada do bairro (ação a concretizar pelos serviços da CMMaia, acompanhada pela comunidade)
Criação da figura do zelador (dentre os membros da comunidade), tendo como função zelar pela limpeza e manutenção das áreas após remoção de silvados e lixos. Deverá dispor de material adequado, pelo qual será responsável. Ponderar estatuto similar ao da responsável pela limpeza do edifício polivalente

Quadro 11: Medidas da Ação 08

Fonte: L3P/UA

Limpeza dos silvados

A ação de dignificação do espaço exterior, que visa a melhoria das condições de salubridade e do aspeto da envolvente do bairro, iniciou com a limpeza dos silvados junto aos campos de jogos, promovida pela Junta de Freguesia do Castelo da Maia. Ficou acordado que, a partir desta limpeza, para a qual foram utilizados equipamentos de grande porte, a manutenção desses espaços seria da responsabilidade dos moradores com a utilização de ferramentas já adquiridas pelo projeto para este fim.

Após os procedimentos de limpeza que envolveram maquinaria mais pesada, e já na posse dos equipamentos fornecidos pelo laboratório (dos quais, para este caso se destaca uma roçadora e um corta-relva), dois dos moradores assumiram os trabalhos de manutenção da limpeza já efetuada, e ampliaram a área de intervenção para zonas limítrofes ao bairro que não tinham sido objeto de inter-

venção nessa primeira fase. Após um momento inicial de capacitação de ambos para o uso adequado e seguro dos equipamentos, e sempre em articulação com a Espaço Municipal, foi estabelecido um plano de limpeza e manutenção, plano esse que tem vindo a ser seguido com regularidade.

Tratando-se de um serviço que é necessário assegurar, a capacitação destes dois membros da comunidade para a sua execução poderá permitir a sua replicação no futuro, eventualmente noutros bairros e com outro tipo de vínculos laborais. Pretende-se que este embrião de empoderamento para a inserção no mercado de trabalho de membros duma comunidade que tem dificuldades estruturais que dificultam o seu acesso, possa prosseguir o seu curso, a partir da dinâmica de empoderamento que o laboratório iniciou.

Para tal, está a ser ponderada, com mediação assegurada pelo MaiaIN-CLUI, a criação de uma empresa

social de jardinagem que tire partido das aprendizagens que estão a ser adquiridas no bairro e que possa prestar serviços para a Espaço Municipal, juntas de freguesia ou particulares. Para a sua concretização serão necessárias mais reuniões com os moradores do bairro dispostos a assegurar o seu funcionamento, bem como ações de formação e apoio na sua gestão. De um modo geral, os moradores têm demonstrado consciencialização para a limpeza e manutenção dos es-

paços exteriores. No decorrer do mês de janeiro de 2023 foram limpos o jardim na entrada do bairro, o espaço da antiga casa 5 e o espaço entre um dos muros e o polivalente. O espaço entre a casa 4 e muro do polivalente já está preparado para receber uma horta e um novo jardim, numa dinâmica de apropriação que não seria possível despertar sem a limpeza prévia e as oportunidades de novos usos que os espaços entretanto limpos suscitaram nos moradores.



Figuras 89, 90 e 91: Antes e depois da limpeza dos silvados feita pela JFCM e retirada do lixo pelos moradores
Fonte: L3P/UA e Espaço Municipal



Figuras 92, 93 e 94: Moradores a utilizar a roçadeira
Fonte: L3P/UA e Espaço Municipal



Figuras 95, 96 e 97: Limpeza dos silvados na envolvente e retirada de arame farpado
Fonte: L3P/UA



Figuras 98 e 99: Antes e depois da limpeza dos silvados no entorno do muro
Fonte: L3P/UA

Ação 08MPA

VALORIZAÇÃO E MELHORIA
DAS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE
DOS ESPAÇOS

MEDIDA
Criação de rampa de acesso ao pavilhão do lado posterior do muro fronteiro ao campo de jogos, apta a pessoas com mobilidade condicionada. Execução aprovada e prevista pela Espaço Municipal
Tratamento e pintura do muro, cujos trabalhos foram conduzidos inicialmente pela Espaço Municipal (limpeza do muro e colmatação de buracos) e posteriormente executados pela comunidade (pintura) com os materiais e ferramentas necessários fornecidos pela Espaço Municipal

Quadro 12: Medidas da Ação 09
Fonte: L3P/UA

Rampa de acesso ao pavilhão

Apesar de ainda não ter sido executada, a obra da rampa já possui um estudo aprovado, elaborado pela equipa da UA no âmbito do laboratório, estando a sua execução prevista pela EM.

A rampa, que na Fase 2 estava prevista a poente do muro divisório do campo de jogos, e após visita técnica ao local pelas equipas da EM e do L3P/UA, passou para o lado nascente desse muro, o que permitirá executar uma obra mais simples e com custos mais baixos.

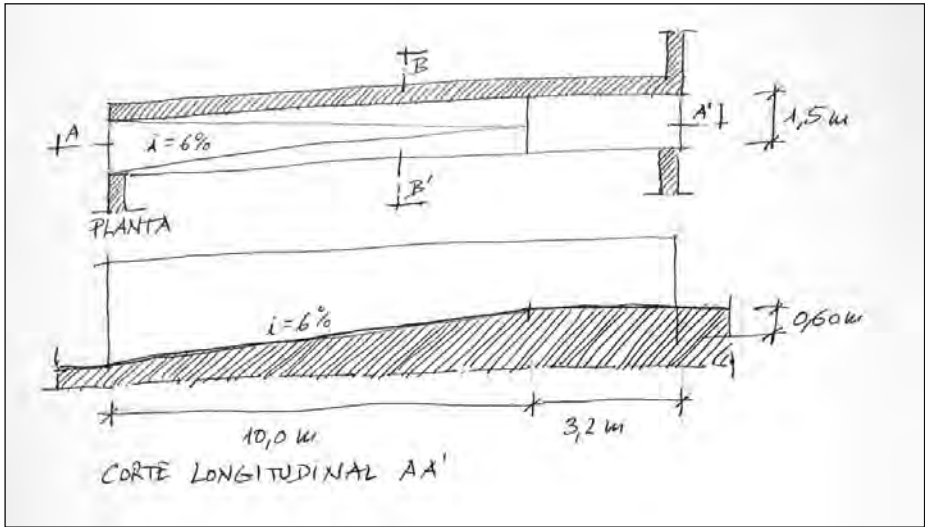


Figura 100: Corte longitudinal esquemático para execução da rampa
Fonte: L3P/UA

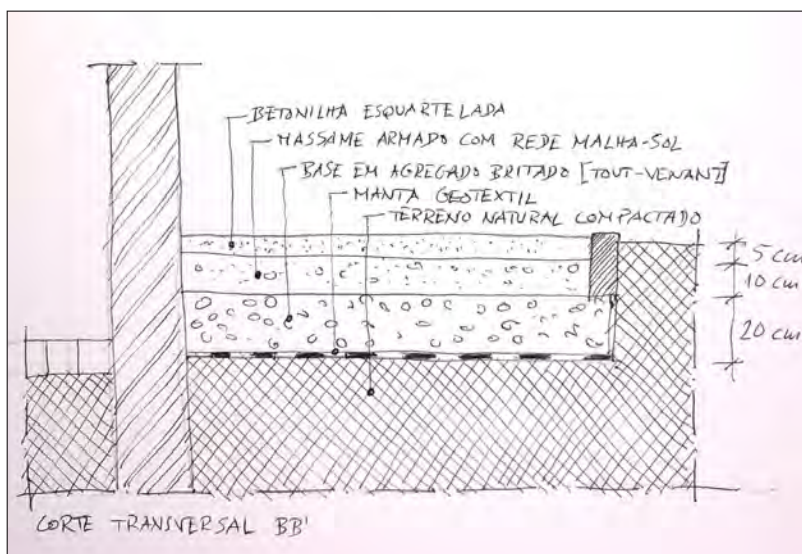


Figura 101: Corte transversal esquemático para execução da rampa
Fonte: L3P/UA

Pintura do muro

No dia 14 de novembro de 2022, o estudo para a pintura do muro foi desenvolvido pela equipa do L3P/UA em parceria com um dos moradores, tendo sido posteriormente aprovado pelos restantes membros da comunidade, aos quais foi apresentada uma simulação em 3D do resultado final. A limpeza do muro para receber a pintura já foi realizada pela EM, e o material necessário (tintas, trinchas e rolos) foi doado por uma empresa local, tendo ficado a concretização da ação dependente das condições climáticas, de modo a que o muro estivesse seco e apto para receber a aplicação da tinta. Nos dias 6 e 10 de fevereiro de 2023, foi feita a pintura do muro pela comunidade e equipas do L3P/UA,

MaiaINCLUI e Espaço Municipal.

Esta ação surgiu na fase de propostas como uma medida complementar à construção da rampa, tendo entretanto adquirido importância crescente até que, na Fase 3, assumiu um papel de valorização do bairro e incremento da autoestima da comunidade. O muro, que foi em tempos parcialmente derrubado para permitir o acesso ao edifício polivalente, tal como estava conferia aos espaços exteriores do bairro um aspeto de degradação e abandono. A ação da sua valorização pela pintura procurou reforçar a autoestima da comunidade, valorizar a sua identidade e expressar a sua existência para além dos limites - físicos e sociais - do bairro.

A programação da pintura do muro

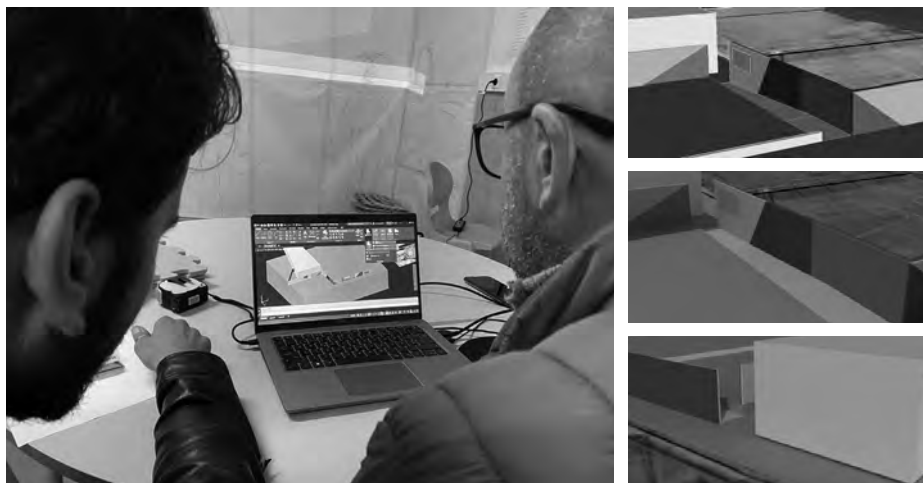
previa um trabalho inicial de limpeza e colmatação de buracos e fissuras, assegurado e concretizado pela Espaço Municipal. A fase seguinte, a da pintura, competia à comunidade assegurar. Para tal, foram acordadas entre moradores e equipa do laboratório, as datas mais convenientes para a sua execução. Para que a ação tivesse a mobilização, impacto e valorização desejados, foi muito importante a aposta na sua divulgação, pelo que a equipa do L3P elaborou um cartaz a distribuir não só pela comunidade como também pelos espaços de interação social da vizinhança (escolas, cafés, sede de junta de freguesia e outros). No dia da ação, a comunidade compareceu em peso. Crianças, adolescentes, jovens e adultos, homens e mulheres, todos em conjunto participaram ativamente com gosto e alegria na pintura do muro. Para que a sua concretização ocorresse de acordo

com o plano previamente acordado, a equipa da UA distribuiu esquemas dos padrões a serem pintados por troços de muro. A comunidade foi organizada em equipas responsáveis por cada um dos troços, e os trabalhos decorreram com eficácia e esmero.

No final da pintura um dos membros da comunidade, com conhecimento específico na área da construção, garantia o acabamento final com rigor. No final, e perante o resultado ficou clara, para as equipas da MaiaIN-CLUI, Espaço Municipal e da UA, a importância do espírito de entreajuda para a concretização de um desígnio comum e o sentimento de empoderamento, valorização e orgulho que esta ação conseguiu. “Parece que estou no paraíso”, foram as palavras de um dos moradores perante a nova “cara” que agora o bairro exibia orgulhosamente perante uma comunidade e território mais abrangentes.



Figura 102: Estado inicial do muro
Fonte: L3P/UA



Figuras 103, 104, 105 e 106: A projetar a arte para o muro
Fonte: L3P/UA



Figuras 107, 108, 109 e 110: A validar o projeto com outros moradores
Fonte: L3



Figuras 111, 112, 113, 114, 115 e 116: Primeiro dia de pintura

Fonte: L3P/UA



Figuras 117, 118, 119 e 120: Segundo dia de pintura

Fonte: L3P/UA



Figuras 121, 122, 123, 124 e 125: Final do segundo dia de pinturas
Fonte: L3P/UA

Ação 09

MPA

MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE ESTAR DOS ESPAÇOS

MEDIDA
Fornecimento de 5 bancos nos espaços exteriores do bairro. Está em falta a ação de pintura em azul de dois bancos
Construção de um fogareiro comunitário

Quadro 13: Estado de execução da Ação 10 Fonte: L3P/UA

Entrega dos Bancos

No dia 05 de dezembro os bancos de madeira previstos na ação 10 chegaram à Anta. Resultante de uma parceria da CMM com o Laboratório, e contando com a colaboração da educadora de infância, a visita ao armazém municipal permitiu que peças de mobiliário, antes sem uso, tivessem um segundo destino. Bancos usados, contudo em bom estado, puderam ser cedidos à comunidade que, por sua vez, deles fez uso imediato. Esta oportunidade de reutilização não apenas contribuiu para a preservação do meio ambiente, como per-

mitiu que o valor destinado para a aquisição destes mobiliários pudesse ser direcionado para outras necessidades da comunidade. Sendo muito desejada pela comunidade, esta ação reflete o modo como os moradores se apropriam do espaço exterior do bairro. O hábito de conversar, estar e conviver no exterior das moradias, em torno do largo central, faz parte da vida da comunidade. A colocação dos bancos veio, não só dignificar e dar forma física aos hábitos de interação social da comunidade, como também dar pistas para a conceção dos futuros espaços de realojamento do bairro.



Figuras 126 e 127: Mobiliários do depósito a serem separados para o bairro
Fonte: L3P/UA



Figuras 128, 129, 130 e 131: Bancos colocados à frente das casas
Fonte: L3P/UA

Construção do fogareiro comunitário

Entretanto, no decorrer da implementação da fase 3, no decurso de conversas com os moradores, surgiu a ideia da construção de um fogareiro comunitário no exterior para realização de fogueiras e churrascos, que, até agora, eram realizados diretamente no chão. Após a aprovação da Espaço Municipal, os materiais foram adquiridos. No dia 23 de janeiro de 2023 foi realizada uma reunião entre os moradores, a equipa do L3P/UA e a Espaço Municipal para definir o projeto e o local de implantação do fogareiro. Entre os dias 24 e 30 de

janeiro alguns moradores uniram-se para a sua construção e no dia 27 de fevereiro de 2023 o fogareiro foi inaugurado numa festa para celebrar a dignificação e valorização dos espaços exteriores do bairro, com o novo local de fogo e o muro renovado. Desde o início do laboratório, e pelo convívio continuado com a comunidade, ficou clara a importância dos espaços exteriores do bairro, e nestes dos pontos de fogo, locais de convívio, conversas e festas. A estabilização de um ponto de fogo no largo central do bairro contribuiu para dar forma e dignificar uma prática que a comunidade pretende manter.



Figuras 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138 e 139 : Estado de execução da Ação 10
Fonte: L3P/UA

MICROPROJETOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ação 13	MPC	CRIAÇÃO DE ESPAÇO DE ESTAR (CARÁTER INFORMAL E LÚDICO)
----------------	------------	---

MEDIDA
Organização de um espaço para crianças e adolescentes no salão polivalente para estar, brincar, conversar ou ler, em conforto. O ambiente possui um caráter informal, com pufes, almofadas e estante com livros

Quadro 14: Estado de execução da Ação 14
Fonte: L3P/UA

De igual modo, no dia 05 de dezembro a concretização da criação do espaço de estar para as crianças foi possível com a utilização de mobiliário proveniente do armazém municipal. Foi fornecido mobiliário em miniatura (mini-cozinha, mini-mesa, mini-cama, baú de brinquedos) e outras peças de mobiliário infantil que permitiram a montagem de uma casinha de brincar. Também foram fornecidas estantes para livros e doados dois tapetes. O projeto adquiriu ainda mais dois pufes. Todo esse mobiliário foi agregado ao que já fora fornecido pela equipa do L3P/UA na ação de prototipagem, completando o espaço e tornando-o confortável

para as crianças brincarem, lerem e conviverem.

O valor reservado e não utilizado para esta ação foi direcionado para outras necessidades das crianças.

Esta ação concretizou o desejo e necessidade que as crianças e adolescentes tinham de um espaço de qualidade, onde pudessem conviver, estar, ou ler em condições de privacidade e conforto que as habitações não dispunham, e ao mesmo tempo com um caráter de informalidade que os espaços escolares não permitiam. Foi com este espírito que as crianças e adolescentes se foram paulatinamente apropriando daquele novo espaço que agora também era seu.



Figuras 140 e 141: Espaço lúdico a ser montado
Fonte: L3P/UA

Ação 14 MPC PROGRAMA DE FRUIÇÃO CULTURAL

MEDIDA
Visita ao Museu de História e Etnologia da Terra da Maia a 03 de dezembro de 2022

Quadro 15: Medida da Ação 15

Fonte: L3P/UA

A cultura é uma poderosa ferramenta de inclusão. Contudo o acesso não é fácil para quem tem necessidades urgentes (de sobrevivência, por exemplo). Para envolver a comunidade da Anta em atividades culturais, no dia 03 de dezembro foi realizada uma visita ao Museu de História e Etnologia da Terra da Maia no âmbito de um programa cultural em parceria com o projeto CulturalINCLUI, uma iniciativa da CMM e da Maia Cultura. O convite à ação foi feito a toda a comunidade. A lista de inscrições previa a participação de 14 crianças e 13 adultos. No dia, compareceram 13 crianças e 4 adultos.

A visita acompanhada pela equipa do L3P/UA iniciou-se com um enquadramento histórico das origens da terra da Maia desde a pré-história à época medieval. A viagem passou pelo tempo romano, com os seus marcos miliários, e permitiu visualizar, e até tocar na milenar pedra de Ardegães. Foi explicado que não se sabia bem o que significavam as figuras representadas. Uma das hipóteses, a mais interessante, pelo menos, é que se poderia estar

na presença de um mapa do povoamento com mais de 5 mil anos de idade.

Os participantes aprenderam também sobre como se alimentavam e viviam as pessoas do período paleolítico e como as curvas dos potes de barro evitavam a entrada das formigas.

No final, os adultos e crianças participaram numa atividade de desenho com base nos artefatos do museu, produzindo autorretratos e um desenho coletivo numa grande tela no chão, desenho esse que irá para o espaço de estar das crianças no bairro da Anta.

Antes da viagem de regresso, os membros da comunidade tiveram a oportunidade de expressar a sua opinião sobre a visita, tendo alguns referido que consideram agora o museu como um espaço que também lhes pertence. Sentir-se parte de algo que há pouco tempo era inatingível foi um grande resultado desta ação, demonstrando como um pequeno passo pode contribuir para o processo de inclusão em permanente construção.

VISIBILIDADE DADA AO BAIRRO PELA NOTÍCIA DO JORNAL “O PÚBLICO”

Os momentos de divulgação pública do trabalho do laboratório cumprem dois objetivos: por um lado conferir visibilidade social às conquistas duma comunidade socialmente apartada, que assumia recorrentemente, com alguma tristeza e resignação, a sua condição de isolamento; por outro contribuir para o incremento da sua autoestima e os ganhos sociais que esta poderá induzir. No decurso do laboratório, e à medida que os laços sociais e afetivos entre a comunidade e as equipas se foram aprofundando, passaram a ser recorrentes expressões como “só pretendemos uma vida normal e, sobretudo, algumas oportunidades de trabalho”, ou “não queremos estar separados do

mundo”, ou ainda “antes não vinha cá ninguém, agora é melhor”. Fazendo parte dum grupo social historicamente marginalizado, enfrentam um conjunto de barreiras que dificultam o seu processo de inclusão.

Neste contexto, a delicada reportagem da jornalista Mariana Correia Pinto que o Jornal Público divulgou partilha, no espaço público, uma visão do processo de transformação daquela comunidade e dos vários protagonistas institucionais - o L3P da UA, incluído, durante o MaiaInclui e o Labic MaiaINCLUI - Laboratório de Cidadania pela Inclusão. E conta da melhor forma, dando voz aos atores principais desta história, os moradores. No momento de partilha da entrevista junto dos moradores, foi notório o orgulho com que se sentiram retratados nas duas páginas do jornal.



Figura 142: Reportagem sobre o projeto
Fonte: O Público

Sendo a mudança por todos desejada, um caminho longo e sinuoso, o que se ensaiou neste processo foi, através de mecanismos de mediação e diálogo com os membros da comunidade, definir estratégias de mudança, envolvendo-os como protagonistas e não destinatários, e depois experimentar a sua concretização através de pequenas ações de baixo custo e impacto imediato, sustentadas num processo participativo de investigação-ação.

INAUGURAÇÃO DO FOGAREIRO COMUNITÁRIO E DA PINTURA DO MURO DO BAIRRO

O evento da inauguração do fogareiro e muro constituiu-se como uma oportunidade para que os membros das equipas do MaiaINCLUI e da

UA partilhassem com a comunidade esse espírito de apropriação do espaço exterior como palco de interação social que lhes é próprio. Foi não só um momento de celebração das maiores e menores conquistas que o laboratório facilitou, mas acima de tudo de partilha e fortalecimento das redes pessoais estabelecidas entre os moradores e os membros das equipas institucionais com intervenção no bairro. Durante a festa, para além da alegria emergiram nos presentes dois sentimentos partilhados: por um lado a satisfação do dever cumprido perante todas as ações e projetos concretizados, e por outro a inquietação do muito trabalho que falta concretizar por e para uma comunidade que dele necessita para a sua felicidade e bem comum.



Figuras 143 ,144, 145, 146 e 147: Churrasco de inauguração
Fonte: L3P/UA

5.3. Aquisições

No âmbito do orçamento disponível para o laboratório, puderam ser adquiridas ferramentas para a ação 08; equipamentos comunitários para as crianças, tais como pufes e bicicletas; utensílios de cozinha para uma futura cozinha comunitária, e material para a construção de um espaço para fogueiras. O critério que conduziu à escolha deste material e equipamentos procurou responder, por um lado à necessidade de garantir às crianças equipamentos lúdicos que melhorem

as suas condições de conforto ou induzam à prática de exercício físico, e por outro como resposta à necessidade que os adultos têm de materiais, ferramentas e equipamentos que lhes permitam cuidar dos espaços exteriores do bairro de modo autónomo e capaz, podendo eventualmente replicar essa prática noutros contextos como atividade profissional que lhes possa garantir retorno financeiro. Os materiais e equipamentos adquiridos estão descritos no quadro 18 conforme segue:

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Equipamentos comunitários para as crianças	
Pufe Pera para o espaço lúdico	2
Bicicleta de criança 4-6 anos	1
Bicicleta de criança 6-9 anos	1
Bicicleta de criança 9-12 anos	1
Ferramentas	
Mala com ferramentas	1
Serra tico-tico	1
Roçadora a gasolina	1
Óleo de mistura	1
Luvas para máquina	1
Viseira	1
Corta-relva a gasolina	1
Equipamento para cozinha comunitária	
Trem de Cozinha com 8 peças	1

Quadro 16: Aquisições
Fonte: L3P/UA



Figuras 148 e 149: A entrega das bicicletas
Fonte: L3P/UA

5.4. Ações a serem executadas

Mesmo considerando que nem todas as ações estruturais puderam ser executadas no decurso do laboratório, é importante garantir desde já a sua identificação, e priorização para que futuramente, através da continuidade dos trabalhos na comunidade, estas se concretizem. Assim, relativamente às ações que de seguida se descrevem, algumas não foram concluídas porque ainda não houve, à data, tempo suficiente para tal, e outras por não poderem ser enquadradas no projeto,

quer por motivos financeiros quer de abrangência daquilo que possa ser financiado. Sublinha-se que a equipa do L3P, de modo a garantir a conclusão de ações em curso e lançamento de novas, garantiu a continuidade do laboratório dois meses para além da data inicialmente prevista. Desta forma, é de grande importância que estas ações sejam apoiadas por entidades que possam promover parcerias que garantam a sua execução.

AÇÕES ESTRUTURAIS DE NÍVEL 2

Ação 04	AE2	CONDIÇÕES DE SAÚDE DENTÁRIA
---------	-----	-----------------------------

Apesar de não terem sido, à data, implementadas as medidas para a melhoria das condições de saúde dentária, o projeto MaiaINCLUI rea-

lizou um workshop de higiene oral e entregou kits aos participantes, numa ação que terá sido um primeiro passo para a mudança de hábitos.

MEDIDA
Implementação de programa de tratamento dentário junto das crianças e adolescentes (cheques-dentista e outros), acompanhado de ações de prevenção para a higiene dentária
Arranque de programa de tratamento dentário junto de adultos, acompanhado de ações de prevenção para a higiene dentária

Quadro 17: Medidas da Ação 05

Fonte: L3P/UA

Ação 05	AE2	ALFABETIZAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL
---------	-----	--

Como exemplo do reconhecimento da importância desta ação expõe-se o caso de um dos membros da comunidade que demonstrou maior disponibilidade para a participação no laboratório. Trata-se de um jovem de 22 anos que vive com a mulher e dois filhos. Gosta de pássaros e faz criação para venda. Possui uma habilidade para pequenas reparações de telemóveis e aparelhagens. Não possui curso e frequentou a escola apenas até ao sexto ano. Aprendeu tudo o que sabe na internet, vendo vídeos no YouTube. Um dos seus sonhos é ter um curso de tatuador e fazer disso profissão. Ele já fez várias tatuagens

mas quer aprender mais. Quer ter uma oportunidade.

Ele está sempre pronto a ajudar. Na ação experimental de recolha e separação do lixo, foi um dos homens mais esforçados e, para o futuro, já se disponibilizou para assegurar a manutenção do corte do silvado que envolve o bairro.

Tal como reconhecido por ele em diversas ocasiões no âmbito do laboratório, as medidas para a alfabetização e inserção profissional podem fazer uma grande diferença na sua vida e das pessoas desta comunidade, estando elas disponíveis para o esforço de superação que seguramente irão implicar.

MEDIDA
Continuidade do programa de alfabetização iniciado pelo projeto MaiaINCLUI, eventualmente direcionado para adolescentes e jovens (existem adolescentes de 17 anos em condição de analfabetismo funcional)
Arranque de um programa dedicado de capacitação dos jovens com vista à inserção no mercado de trabalho através de ações de formação profissional em áreas específicas (tatuadores, cabeleireiros, cozinheiros, operários da construção civil...)

Quadro 18: Medidas da Ação 06

Fonte: L3P/UA



Ação 06 AE2 ILUMINAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES

As condições de iluminação dos espaços exteriores são importantes por duas razões: pelas condições de segurança passiva do bairro; e pela salubridade dos espaços e das atividades que neles a comunidade concretiza. Neste momento, essas

condições não estão adequadamente asseguradas, nem no espaço central, entre as moradias e o muro junto aos campos de jogos, nem nas traseiras das moradias, junto à escarpa. É em resposta a esta insuficiência que foi proposta a medida que segue.

MEDIDA
Iluminação da entrada, do espaço exterior central do bairro e das traseiras das habitações (nomeadamente da escarpa)

Quadro 19: Medidas da Ação 07
Fonte: L3P/UA



Figura 150: A pouca iluminação do bairro à noite
Fonte: L3P/UA

MICROPROJETOS DOS ADULTOS

Ação 10	MPA	MELHORIA NAS CONDIÇÕES ORGANIZACIONAIS DA CORRESPONDÊNCIA DOS MORADORES
---------	-----	---

A instalação das caixas de correio já foi aprovada pela Espaço Municipal e está pendente das obras e forneci-

mentos que permitirão a sua execução. Esta ação, parecendo de grande simplicidade, foi considerada muito

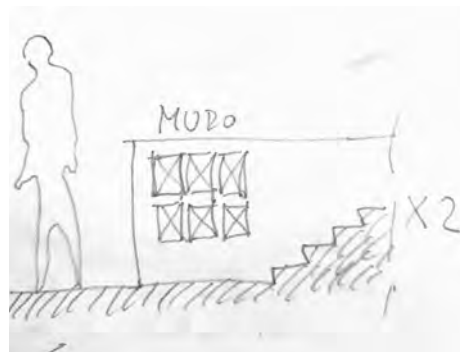
importante pelos moradores de modo a resolver as dificuldades logísticas de entrega de correspondência às famílias e moradores do bairro. No sentido de ajudar à sua resolução, a equipa

do laboratório escolheu um modelo adequado de caixas de correio e apresentou uma proposta para a sua instalação conforme articulado com os moradores no decurso do laboratório.

MEDIDA
Instalação de 13 caixas de correio, uma para cada agregado familiar, na entrada do bairro (no início do muro, junto à escada)

Quadro 20: Medidas da Ação 11

Fonte: L3P/UA



Figuras 151 e 152: Esquema de instalação das caixas de correio Fonte: L3P/UA

Ação 11 MPA PLANO E PROJETO DE REALOJAMENTO DAS FAMILIAS

O crescente conhecimento sobre a comunidade do bairro adquirido ao longo do laboratório permitiu aferir que os moradores detêm conhecimento sobre os espaços de que necessitam, as suas valências e o modo como devem ser organizados, apropriados e vividos. As idiossincrasias da comunidade e as especificidades do modo como se relacionam com os espaços onde vivem, quer privados quer comunitários tornou evidente a

importância da sua auscultação desde logo na fase projetual do “novo bairro” a ser construído. Para além disso, e tendo em conta a importância para a comunidade da construção das suas “novas casas” considerou-se ser fundamental garantir três dinâmicas:

- que a informação sobre os prazos de andamento do processo seja prestada de modo regular e o mais preciso possível

- que os alojamentos provisórios no edifício polivalente e as benfeitorias a executar - ou já executadas - nas casas existentes e nos espaços exteriores possam contribuir para a capacitação dos moradores para o uso dos novos alojamentos a construir
 - que o projeto dos novos alojamentos envolva a comunidade na sua conceção, pelo seu papel de utilizadores conscientes das próprias necessidades e anseios.
- A ação que segue procurou responder a estas questões.

MEDIDA
Recolher e transmitir à comunidade informação sobre o processo de realojamento: localização, prazos e perspectivas de concretização da obra
Ponderar envolver a comunidade, de modo mediado, na elaboração do projeto (tipologias, organização espacial, espaços exteriores)
Preparar plano de dinâmicas de competências sociais para habitar as futuras habitações

Quadro 21: Medidas da Ação 12
Fonte: L3P/UA

Ação 12	MPA	ZONA DE RECOLHA E ARMAZENAMENTO DE SUCATA
----------------	------------	--

As atividades económicas de pequena escala, tais como a recolha de sucata, são um importante contributo para as parcas economias familiares dos membros da comunidade, sendo por isso expectável que se mantenham. Assim sendo, e de modo a que

não contribuam para a insalubridade do espaço exterior, a comunidade considerou ser importante organizá-las em espaços delimitados, como já era intenção de alguns dos membros que as praticavam. Esta ação surge em resposta a este problema.

MEDIDA
Definir zonas específicas para tratamento de sucatas, tendo em conta as atividades dos moradores
Vedar e proteger de visitas essas zonas

Quadro 22: Medidas da Ação 13
Fonte: L3P/UA

MICROPROJETOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ação 15	MPC	PARQUE INFANTIL
----------------	------------	------------------------

Assim como outras medidas a implementar no âmbito do laboratório, o Parque Infantil é um desafio a nível técnico e orçamental. Tendo resultado de um desejo das crianças, apurado no decurso do laboratório,

a sua implementação foi entendida como importante para o processo de apropriação do espaço público por parte das crianças e sua valorização, quer perante a comunidade do bairro, quer socialmente perante uma comunidade mais abrangente, incluindo a escolar. Após auscultação das crianças, sobre os equipamentos que pretendiam que o parque infantil

contivesse, foi elaborada pela equipa do laboratório uma simulação em 3D e apoio na escolha do local mais adequado à sua implementação tendo em conta os objetivos anteriormente descritos. Neste sentido, a proposta apurada para a sua concretização foi criar uma iniciativa para receber doações através de uma plataforma de crowdfunding.

MEDIDA
Montar um parque infantil com baloiço, casinha, escorrega e jardim (definir modelo do parque, modo de execução e eventuais fornecedores)
Conseguir parcerias para o seu financiamento (empresas com atividades de responsabilidade social)

Quadro 23: Medidas da Ação 16

Fonte: L3P/UA



Figura 153: Espaço para o parque

Fonte: L3P/UA

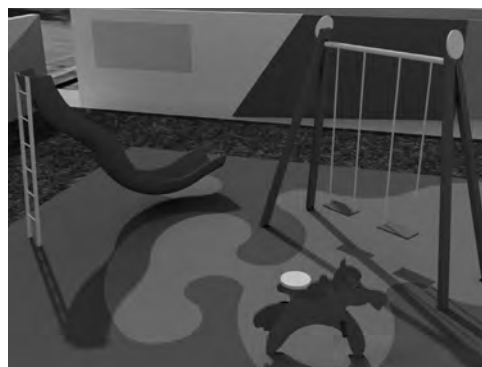


Figura 154: Um estudo preliminar do parque

Fonte: L3P/UA

CONCLUSÕES

O Laboratório Cívico implementado na Anta partiu da identificação da necessidade de promover a inclusão social e encontrar caminhos para a mitigação das carências associadas às condições de pobreza da comunidade que habita o bairro, pelo seu envolvimento através de metodologias participativas.

O Laboratório teve um tempo limitado para a sua concretização, o que reforçou a importância de que a sua programação e dinâmicas expectáveis tirassem partido da sua integração num processo mais abrangente – o programa MaiaINCLUI – envolvendo entidades e atores com trabalho já desenvolvido junto da comunidade: o Município da Maia, a Espaço Municipal, EM e a Santa Casa da Misericórdia da Maia. De facto, o entrosamento verificado desde o início entre a equipa da Universidade de Aveiro, responsável pela implementação do Laboratório, e as equipas destas entidades facilitou de modo decisivo o arranque das dinâmicas e garantiu a naturalidade com que a comunidade a todos acolheu.

Tendo recursos próprios limitados, e

perante o avassalador quadro de carência material da comunidade, o Labic MaiaINCLUI assumiu uma estratégia de estabelecimento de pontes e ativação de redes entre atores institucionais, e principalmente entre estes e a comunidade. Esta opção permitiu dois ganhos: por um lado conseguir que recursos detidos pelas entidades parceiras pudessem ser ativados para a concretização das ações, e por outro contribuir para a visibilidade social duma comunidade estruturalmente esquecida, ou até socialmente escondida, quer fisicamente, habitando um bairro ladeado por escarpas e eucaliptais, quer socialmente, sendo exclusivamente de etnia cigana a sofrer de estigmas ainda longe de serem debelados.

Desde a primeira sessão de diagnóstico com os moradores do bairro ficaram claras as carências estruturais da comunidade. Ainda que as ações que a sua mitigação exigiria, tal como identificadas pela comunidade, ultrapassassem a capacidade expectável de atuação do laboratório, a equipa do L3P/UA considerou ser necessário sistematizá-las e, em conjunto com a

comunidade, apresentá-las ao atores institucionais com responsabilidades específicas para a sua resolução. Este processo, ainda em curso à data, permitiu alcançar resultados que ultrapassaram as melhores expectativas de todos os intervenientes. Problemas estruturais para os quais não se vislumbravam respostas no tempo útil do laboratório estavam - e estão - em processo de resolução, num momento de transformação de uma intensidade que, tal como expressado por membros da comunidade, nunca tinha sido presenciado no bairro. Destas ações, sublinham-se a limpeza da escharpa e dos espaços envolventes, a eliminação das barracas e sua substituição por alojamentos provisórios e, principalmente o reforço de canais de comunicação entre a comunidade e entidades decisoras cuja dinâmica permite perspetivar a continuidade dos resultados para além do tempo de implementação do laboratório e até do projeto MaiaINCLUI.

Um laboratório que pretenda impulsionar mudanças de paradigma e empoderamento de uma comunidade socialmente fragilizada teve de assumir a experimentação como prática fundamental para alcançar resultados, a início difíceis de perspetivar. Esta metodologia pressupôs a programação das atividades ses-

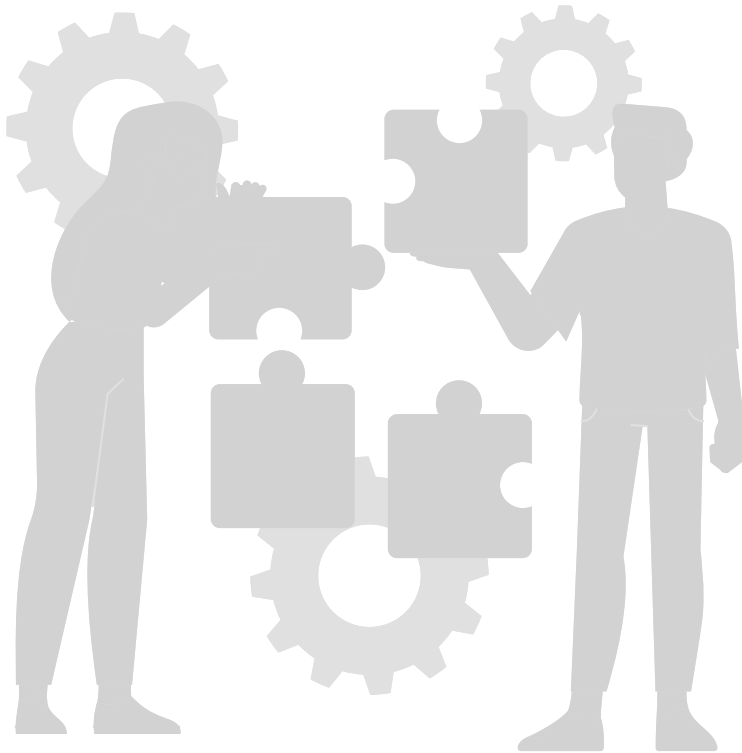
são a sessão, o registo sistemático do modo como decorreram e uma permanente avaliação dos seus resultados. Uma leitura retrospectiva permite perceber o que se conseguiu alcançar, superando inclusivamente as expectativas iniciais das equipas e atores institucionais, mas também identificar o que, no laboratório, terá ficado aquém dos resultados desejados. De facto, o curto tempo de implementação não permitiu dar resposta a todas as propostas, ficando por concretizar ações estruturais e microprojetos importantes, tais como a iniciativa para a melhoria da saúde dentária, os processos de capacitação e alfabetização de adolescentes e adultos, ou o envolvimento da comunidade no acompanhamento e conceção do projeto do novo bairro. Ainda assim, e considerando a dinâmica de mudança que se verifica no bairro, bem como o reforço ou ativação das redes de parcerias com as instituições, é expectável a sua concretização “natural” para além do período do laboratório.

Neste quadro, o Labic MaiaINCLUI - Laboratório de cidadania pela inclusão, como instrumento do Projeto MaiaInclui, iniciou um processo complexo e longo de disrupção para a integração das pessoas ciganas daquela comunidade, destacado prin-

principalmente pelas ações em prol do direito à habitação, à qualidade do espaço público e à inserção profissional. O fortalecimento da interação entre os atores institucionais e a comunidade constituiu-se como um primeiro passo para superar preconceitos e estereótipos que contribuem para a exclusão social, manutenção de barreiras às oportunidades, e responsabilizam a camada mais frágil

da sociedade pelo estado de carência em que vive.

Será esta uma das maiores conquistas deste processo, a caminho do empoderamento, valorização e inclusão de uma comunidade, necessariamente lento, que tem exigido e continuará a exigir capacidade multidimensional e intersetorial de mediação, persistência, perseverança, entusiasmo e vontade de todos.



O trabalho aqui apresentado consiste no relatório de um processo de intervenção num território habitado por um conjunto de famílias da comunidade cigana, onde confluem e interagem um conjunto de fatores adversos, que justificam a sua caracterização em termos da precariedade das condições de vida e circunstâncias de vulnerabilidade à exclusão social, da sua população.

A intervenção segue a metodologia dos Laboratórios de Cidadãos, que visa a experimentação de soluções para problemas vividos pelos habitantes que, durante o processo, são reconhecidos, envolvidos e empoderados como atores sociais, em contexto e dinâmica de trabalho colaborativo.

A equipa que o apresenta reúne peritos com formação em áreas ainda muito pouco representadas nos espaços de diagnóstico social e de intervenção comunitária, em fenómenos de exclusão social e/ou em fóruns mobilizadores da implementação local da ENIC, concebida como abordagem intersectorial e interdisciplinar da inclusão desta comunidade.

A combinação do carácter inovador da metodologia e da equipa constituída, torna especialmente interessante a publicação deste trabalho que, a nosso ver, pode efetivamente “servir de estímulo para o desenvolvimento de novos estudos, a melhoria das práticas profissionais e a aproximação entre todas as cidadãs e cidadãos portugueses, independentemente da “ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual” (Artigo 13.º, alínea 2, da Constituição da República Portuguesa).

Rosa Madeira
Professora Auxiliar no Departamento de Educação e Psicologia
Investigadora do CIDTFF – Centro de Investigação
em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores
Universidade de Aveiro

